ANO 16.º LISBOA—SEXTA-FEIRA, 26 DE FEVEREIRO DE 1937 N.º 5125

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DA mesma maneira que, em relação aos individuos, se confundem muitas vezes prudencia e fraqueza, delicadeza e subserviencia, bom senso e indecisão assim em relação aos varios países se toma prudencia por hesitação, quando não por debilidade. E', para muitos, este o caso de Inglaterra.

Discorre acêrca deste assunto num artigo do Janeiro «*A Gran-Bretanha fiadora da Paz*», *o sr. dr. Julio Dantas. O antigo ministro dos Negocios Estrangeiros, de uma formação mental ampla e de uma cultura especializada que o qualificam nestes assuntos observa que é preciso «distinguir o que nestas atitudes moderadas» (casos recentes do Foreign Office) «pode levar-se á conta de carencia de meios imediatos, e o que, em boa razão, deve atribuir-se ás circunstancias do momento politico, cuja gravidade aconselha especial prudencia» E escreve:*

—Se a Inglaterra não tivesse sido até hoje tão prudente,—em que devoradoras labaredas arderia, a estas horas, o mundo inteiro?

A Gran-Bretanha, segundo o dr. Julio Dantas, é hoje «o unico fiador da paz europeia».

E como ha quem acredite, como dogma, na decadencia da Inglaterra, e, assim, atribua a um declinio certas atitudes de contemporização e hesitação que nos ultimos tempos têm caracterizado a politica externa inglesa, o articulista anota em certo passo da sua cronica, admiravelmente deduzida:

—Creio, porém, redondamente se enganam aqueles que vêem neste colapso o pronuncio do ocaso politico da Gran-Bretanha.

* * *

O COMEDIOGRAFO cinematografico Humphrey Pearson, bem como sua esposa, embriagaram-se e deitaram-se a dormir no mesmo quarto e no mesmo leito O marido apareceu morto, pela manhã. A consorte teve uma crise nervosa, sem consequencias fatais.

Os dois gostavam de diverlir-se frequentando em Palm Springs gente alegre e beberricante. O alcool, porém, é contrario tanto á saude como ao juizo. A' medida que se apodera das suas vitimas, coloca-as em face deste dilema—beber com prudencia ou expirar por imprudencia.

Realizou-se esta ultima hipotese com Humphrey Pearson o qual abalou para o outro mundo, porventura sem se ter apercebido que a sua morte era um belo assunto de comedia.

* * *

O «FUNDO de fomento», no montante de 300.000 contos, agora criado para Moçambique, representa uma vasta e patriotica iniciativa, destinada a transformar, no sentido de melhor aproveitamento, a economia da nossa provincia africano-oriental.

A nossa politica externa

Foi o senhor De Monzie, salvo êrro, que numa palestra radiodifundida anunciou o ano de 1937 comc um ano politico cartesiano.

E explicou: muitas das superstições politicas que actualmente ensanguentam alguns países da Europa ficarão definitivamente liquidadas pelo triunfo e dominio da Razão.

Reconhecer-se-á que o fascismo é uma forma de Governo livremente criada e mantida pela Nação italiana, que o comunismo é um socialismo experimental dirigido por um verdadeiro homem de Estado e constituindo a forma exclusiva do Governo russo.

Em Espanha, as operações de espirito suceder-se-ão naturalmente ás operações de guerra. E os povos europeus abandonados a uma desordem de instintos e de sentimentos, dedicar-se-ão, finalmente, á leitura tranquila do «*Discurso sobre o Metodo*».

O pior é que, neste capitulo, tudo começa para além das evidencias.

Duvido, bem, pois, que já no ano de 1937 se restabeleça na Europa esse estado de lucidez colectiva.

A politica internacional não nos deixa a esse respeito a minima ilusão.

Em certos povos, os actos da sua politica externa emergem duma profundidade desconhecida.

Tudo neles é intenso, germinativo, absoluto.

Outros submetem toda a sua politica externa ao terror duma agressão possivel ou imaginaria; outros, transferiam, até ha pouco, para a Liga das Nações os encargos da defesa nacional.

E' evidente que os povos da Europa não estão vivendo ao mesmo ritmo genesico. Por consequencia, não ha compreensões mutuas possiveis nem entendimentos susceptiveis de disciplina contratual.

E' perante esta Europa desequilibrada que Portugal tem de afirmar, mais uma vez, a sua personalidade.

Não ha povo no mundo cuja historia seja como a nossa, uma criação continua de politica externa.

E a razão é simples.

A invicbabilidade das nossas fronteiras não resulta dum fenomeno natural ou duma ficção juridica colectiva. A nossa independencia resultou sempre dum esfôrço permanente que ao longo da nossa historia tem as expressões mais diferentes.

A conquista, as descobertas, a colonização, a propria jornada de Alcacer Kibir no seu idealismo patriotico constituem, na sua essencia e na sua finalidade politica transcendentes actos de politica externa.

E nenhum povo serviu a sua independencia com uma historia tão prodigiosa.

A aliança inglesa tão mal compreendida, por via de regra, não é um conjunto de direitos e obrigações contratualmente inalteraveis, como ordinariamente se supõe.

E' mais do que isso.

Dela se pode dizer que resulta duma combinação dinamica entre dois povos.

Por consequencia, trata-se dum estado de relações externas que contém em si mais do que a possibilidade, a fatalidade de todos os entendimentos necessarios a uma segurança mutua.

E basta examinar a utilidade pratica que dela temos sabido extrair ao longo da nossa historia, para concluirmos que não se trata, como querem certos panfletarios duma tutela sem consentimento, mas sim duma criação politica livre.

E' necessario não confundir com a propria aliança os resultados que dela temos obtido.

Entre esses resultados podem estar compreendidos, se quizerem, os mais preciosas e essenciais á nossa propria existencia, mas a causa de tão grande efeito, está em nós mesmos, está no genio latente da nossa politica externa.

E note-se, tudo que na nossa vida politica é construtivo, é inteligente e é digno serve directa e imediatamente a liberdade da Nação.

Eu já o disse, e com rigoroso fundamento historico, uma boa administração financeira do Estado é um dos fundamentos da independencia nacional.

Se a crise internacional dos dois ultimos anos nos tivesse surpreendido num regime sem um Governo de realizações imediatas, e, sobretudo, sem aquela clarividencia e energia que reduzem instantaneamente á ineficacia todos os sofismas partidarios, todas as preversões ideologicas, e todos os utilitarismos pessoais, já sete vezes a Nação Portuguesa teria estremecido nos seus alicerces.

... Arrogamo-nos perante o mundo a categoria dum povo missionario.

E, hoje, porque soubemos, por esfôrço proprio, dispensar o oiro alheio, porque soubemos revelar ao Mundo uma personalidade politica nova, porque insuflamos ainda a milhões de seres sob o nosso dominio o prestigio, a alma da civilização cristã, porque temos um Chefe de Governo que, pela homogeneidade do seu destino supremo, é possuidor de todas as aptidões, a nossa missão continua.

E é esta a razão, a fôrça e a gloria da nossa politica externa.

ARTUR RIBEIRO LOPES

NEVILLE Chamberlain considera a obra de rearmamento, em que anda empenhado o governo inglês, uma «odiosa necessidade». A Europa encontra-se em «estado de perigo».

Como escapar á loucura que desperta o receio do vizinho?

Avolumando os armamentos e gastando milhões e milhões de libras. Dando-se, porém, o caso da inquitação ser morbida e progressiva, crescendo de ano para ano, e dos recursos não serem elasticos, parece-nos que a guerra é uma especie de solução do desespero contra o mais intoleravel dos suplicios. O proprio instinto da conservação, submetido a um regime de febre e a ameaças continuas, reage pelo mais violento dos metodos—a guerra.

Eis a perspectiva para a qual convergem os olhares de quantos vêem o futuro sob uma nuvem de sangue.

* * *

SEGUNDO nos informa a Administração Geral dos Correios, Portugal concorreu com uma colecção de selos dos ultimos dez anos á Exposição filatelica de Key-West, na Florida, organizada pela «Florida Philatelic, Numismatic and Photographic Society».

Entre as especies que expuzemos figurava o selo da posta aerea que começou a circular em 29 de outubro lo ano passado, cujo desenho é de Almada Negreiros, tendo sido gravado por Guilherme dos Santos, da Casa da Moeda.

Este sêlo obteve o 1.º premio da sua categoria, distinção que não pode ser considerada banal, sabendo-se como nessa Exposição e naquela classe «posta aerea» deviam estar representados artistas especializados em especies admiravelmente executadas.

* * *

O PORTO de Lisboa descarrega anualmente cêrca de 28 milhões de quilos de peixe fresco, ou seja em media 80.000 quilos por dia. Esse peixe não é todo consumido em Lisboa e arredores; uma pequena parte sai do distrito e outra entra em abastecimento de navios.

A capitação, como é facil calcular-se, é relativamente reduzida.

* * *

A CONFERENCIA que o sr. dr. Teotonio Pereira vai realizar amanhã a Coimbra é aguardada com a maior impaciencia. Versará o seguinte assunto:

—«O espirito da Gente Nova na Revolução Nacional».

* * *

O ANO passado emigraram de Portugal 12.784 individuos, dos quais 1.915 menores de 14 anos. A grande maioria dirigiu-se ao Brasil; para os Estados Unidos foram apenas 734 emigrantes.

O "DIARIO DE LISBOA" DE HOJE É DE 16 PAGINAS INCLUINDO O SUPLEMENTO LITERARIO

Sem rumo...

A idéa da moral e outras

Que a moral, depois da maioridade do cinema, tenha envergado uma outra vestimenta, ninguem o põe em duvida. Para se apreciar se melhor ou pior apresentação, a certeza ou a suspeita de resposta ficam dependentes do ponto de vista do observador. Será apenas discutivel a mudança.

E, então, em materia de amorosidade...

Em face do decorrer da fita, a alma fraca não pode libertar-se da sensaboria etica da pelicula, que faz desfalecer o rosto de quem só é iluminado, debilmente, enquanto o corpo mergulha na sombra dum desejo colectivo e vergonhoso. Não importa, que, quasi sempre, se veja triumfar a paixão do dever e da dignidade.

No entanto, em Colette—escritora que é um perfume de Literatura—se encontra, com permanencia repetida, em seus amodernados livros, de todo o encantamento, a cruel frase do admiravel Sido: «O amor não é um sentimento honroso». E, por sua vez, o torturante Monterland, perturbando os seus leitores, principalmente os femininos, lhe siga as pisadas romanceando a idéa de que o amor não merece, forçosamente, admiração.

Não obstante tudo isso, é ele que faz brotar a indispensavel independencia da simpatia geral. E bem de verdade, lá no intimo, acompanhado, manifesta ou incognitamente, do primeiro dominador do mundo—o Interesse. Faça Hollywood correr ao pasmo universal a mais diversa «beautiful love story» que quiser...

Por isso com toda a razão a respeitar, Morand assevera, ele, que tem inteligentemente, viajado por todos os reinos,—«o amor só é verdadeiramente belo no momento em que se sacrifica».

Rematando-se: Não é o sentimento da paixão que se tem de esperar das pessoas de escolha—mas sim, o sacrificio do amor.

Juizo de Bossuet sôbre os latinos, —«o povo mais cioso da sua liberdade que o universo jámais tenha visto e achar-se, ao mesmo tempo, o mais submisso aos seus magistrados».

Para preservar a palavra da concepção envolvente, a mais segura precaução profilatica é, sem duvida, reabrir os bons livros. O pior é se a biblioteca estiver desarrumada para o bom fornecimento.

JOSE' PARREIRA

Paquete "Quanza„

Completamente cheio de passageiros e de carga, sai amanhã, do Cais da Fundição ás 16 horas, em viagem rapida para a Costa Ocidental e Oriental de Africa o paquete «Quanza», da Companhia Nacional de Navegação.

Conferencias

Amanhã, pelas 10 e 30, o sr. visconde do Porto da Cruz fara no liceu de Pedro Nunes uma conferencia subordinada ao tema «Folclore Madeirense», que faz parte das sessões culturais que estão a realizar-se naquele estabelecimento de ensino.

Cinema de amadores

A sessão de cinema de amadores que estava anunciada para amanhã á noite, na Sociedade Propaganda de Portugal, ficou adiada para um dia da proxima semana, por motivo de força maior.

O FRIO DENTRO DE CASA

Evita-se com a calafetagem da porta, janelas e marquises (mesmo as de ferro) sem alterar em nada os seus movimentos.

Telefone 2 6850

RUA RETROZEIROS, 11

MAURICIO

Decorações e mobiliario d'arte

Rua Augusta, 240-1.º

LISBOA Telefone 28042

Uma homenagem ao presidente

da União Nacional de Paredes de Coura

PAREDES DE COURA, 23.—Como haviamos noticiado, realizou-se uma manifestação de simpatia ao ilustre presidente da União Nacional deste concelho, sr. dr. Joaquim da Fonseca Monteiro, á qual assistiram alguns milhares de pessoas vindos de todas as freguesias do concelho. A's 13 horas já era grande o numero de pessoas que estacionavam no largo Visconde de Moselos e na rua Miguel Dantas. A todo o momento chegavam camionetas e automoveis com passageiros. A's 15 horas deram entrada na vila as três bandas de musica do concelho de Rubiães, sob a regencia do sr. Joaquim Gama Cunha; de Castanheira, sob a regencia do sr. Antonio João da Cunha; de Infesta, sob a regencia do sr. Antonio Esteves, as quais se dirigiram para defronte do Hotel Miquelina, onde o dr. Fonseca Monteiro está hospedado. Chegou tambem o povo da freguesia de Fomariz, trazendo á frente o seu paroco, o rev. Antonio Coutinho, e aos vivas ao Estado Novo, ao sr. presidente da Republica, ao sr. dr. Oliveira Salazar e ao sr. dr. Fonseca Monteiro estacionou em frente dos Paços do Concelho. Eram 13 horas e meia quando a Camara, sob a presidencia do sr. Francisco de Barros Pereira, com o seu estandarte e acompanhada de todos os funcionarios publicos do concelho, se dirigiu ao local onde o homenageado se encontrava. Ali se realizou uma sessão solene, tendo usado da palavra os srs. presidente da Camara, dr. Liborio Simões de Araujo, dr. José Gomes Moreira, padre Bruno Joaquim da Cunha, dr. José Eduardo de Oliveira e dr. João Vieira de Sequeiros. Finda a sessão, organizou-se um cortejo, do hotel para os Paços do Concelho, para onde o homenageado e o sr. presidente da Camara foram levados aos ombros dos manifestantes. Ali, pelo sr. presidente, foi lida uma acta pela qual o dr. Fonseca Monteiro é reconhecido filho benemerito de Paredes de Coura. Durante a manifestação, ouviam-se a todo o momento vivas ao Estado Novo, aos srs. presidentes da Republica e do Governo, á União Nacional e ao dr. Fonseca Monteiro.

Dr. Fonseca Monteiro

A' noite, houve um banquete, ao qual assistiram sessenta pessoas, durante o qual usaram da palavra diversos oradores.

O dr. Fonseca Monteiro de tudo é realmente merecedor. Como presidente da União Nacional deste concelho, não podia o Estado Novo achar pessoa que melhor a representasse; como medico, basta dizer-se que durante a manifestação de homenagem foi cognominado como «medico dos pobres» e «medico santo»; como homem, é dotado dum caracter nobre e cheio de bondade.

Café Luso

Hoje grandioso programa, com os estimados artistas Maria do Carmo Torres, Rosa Maria e Francisco Santos, no jocoso. Noite de Alegria. Ir ao Café Luso é ter a certeza de uma noite bem passada. No Café Luso encontra V. Ex.ª selecção e a melhor ordem. Consumo 1$30.

Avenida da Liberdade, 31

Ministro da Polonia em Lisboa

O novo ministro da Polonia em Lisboa é o sr. dr. Karol Dubicz-Penther. O novo diplomata, agora acreditado em Lisboa, é um diplomata distinto, com uma bela carreira.

Em 1928, o sr. Dubicz-Penther entrou para o serviço diplomatico, sendo nomeado secretario da legação em Taheran; de 1929 a 1932, esteve como conselheiro no departamento politico no ministerio dos Estrangeiros de Varsovia, e em 1932 foi nomeado conselheiro de Embaixada em Ankara, onde permaneceu até 1937, sendo ultimamente nomeado ministro da Polonia em Lisboa.

Possui muitas condecorações nacionais e estrangeiras conferidas pelos brilhantes serviços prestados em pról da independencia da Polonia e durante a sua carreira diplomatica.

O novo ministro da Polonia, sr. dr. Karol Dubicz-Penther, chega a Lisboa amanhã, a bordo do vapor «Cap Arcona».

TRIBUNAIS

Dois julgamentos

No 6.º Juizo Criminal, fôram julgados Antonio da Silva Grilo, Luiz Antonio Lopes, Reginaldo Mendes Soldado, acusados dum abuso de confiança no valor de 13 contos, de que fôram vitimas Diogo Candido Monge e Artur Francisco Custodio.

Os reus fôram absolvidos.

—No 10.º Juizo Criminal está a realizar-se o julgamento de José Pereira dos Santos, acusado de ter agredido com um ferro Antonio Marques, causando-lhe 77 dias de doença.

DE LUTO

Maria Luiza de Valsassina Pinto de Sousa

Faleceu, com 22 anos de idade, a sr.ª D. Maria Luisa de Valsassina Pinto de Sousa, filha do sr. Luiz de Valsassina, sobrinha do director da Escola Valsassina, prima do sr. Mario Heitor e esposa do sr. Fernando Pinto de Sousa. O funeral realiza-se amanhã, da Alameda das Linhas de Torres, n.º 109, para o cemiterio do Alto de S. João.

Uma cantora brasileira

Apresentou-nos as suas despedidas a ilustre cantora brasileira sr.ª D. Alexandrina Ramalho, que, por incumbencia do governo da Baia, está a realizar uma escursão artistica pela Europa. D. Alexandrina Ramalho parte na proxima terça-feira, no *Watussi*, para Italia, e depois de alguns meses de estadia em Milão, em Viena, em Berlim e em Paris, regressará ao Brasil, passando novamente por Lisboa, onde tenciona dar um recital num dos nossos melhores teatros.

O caso do falso engenheiro

A fim de evitar confusões desagradaveis, convem esclarecer que a antiga actriz sr.ª D. Julieta Silva nada tem que ver com a senhora cujo nome andou envolvido no caso do falso engenheiro Sampaio.

O GARCINAL

Usado diariamente, uma ou duas vezes, evita a velhice precoce e corrige todos os defeitos que atacam o COLO FEMININO.

Frasco: 15 escudos.

Vende-se: Perfumaria da Moda. Rua do Carmo, 7.

AERO-PORTUGUESA

CORREIO, PASSAGEIROS

— E —

MERCADORIAS

Partida do avião de Sintra amanhã SABADO, ás 13 h.

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS, NA CENTRAL, RUA DO ARSENAL, para:

MARROCOS, AFRICA OCID. FRANCESA e AMERICA DO SUL, até ás 10 horas e 45 minutos DE SABADO.

Serviço de passageiros para: Tanger, Casablanca, Toulouse, Marselha, etc.

33, R. do Alecrim, 2.º Telef. 2 3371

WAGONS-LITS // COOK e AGENCIA HAVAS

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS e vias urinarias — Venerologia e sifilis

T. N. de 8. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

TELEFONE 2 9083

DR. ARMANDO NARCISO

CLÍNICA MÉDICA

Praça Restauradores, 48, 1.º

Telef. 2 1738

O dia religioso

AMANHÃ, 27.—S. Gabriel da Virgem das Dores. S. Torcato martir, arcebispo de Braga.

Lausperene, sai da capela da Senhora da Conceição, ao Caldas, para a capela do Coração de Jesus, na rua Renato Baptista.

Capela da Senhora da Conceição, ao Caldas, ás 11, festa a S. José, por musica, orando o rev. Bartholomeu Ribeiro.

Igreja do Desterro, ás 10, missa; ás 10 e 30, distribuição de esmolas.

S. Domingos, ás 18, conferencia pelo rev. dr. Almeida Correia.

Capela do Coração de Jesus, ás 11 e 30, missa solene, por musica; ás 18, adoração ao Santissimo.

NOTICIAS DE ARCOS DE VALDEVEZ

ARCOS DE VAL-DE-VEZ, 24.—Encontra-se em reparação a estrada entre esta vila e a de Monção, cujo estado era tão mau, e até perigoso para os veiculos, que o transito entre Melgaço, Monção e Porto fazia-se por Valencia e Viana do Castelo, em vez de se fazer por esta vila e Braga, estrada mais curta para aquela cidade. A primeira camada de brita está quasi completa, sendo de esperar que no verão os turistas possam já transitar pela primeira camada alcatroada. Era uma reparação que se impunha no norte do país a desta estrada que tinha um transito deminuto e passará a ser uma estrada movimentada e util para os transportes e para o turismo.

—Sepultou-se no dia 20, no cemiterio desta vila o sr. Antonio Queiroz Vaz Guedes, irmão do falecido dr. João Queiroz Vaz Guedes, antigo deputado e ministro do Comercio e sogro dos capitães Alpedrinha e Dario Vieira. Aquele foi combatente da Grande Guerra e este desempenhou varios cargos nesta vila e na sede do distrito, e ambos já falecidos tambem.

IMPORTANTE

E' de seu interesse saber que o maior acontecimento de Lisboa está no grande sucesso que todas as noites alcança no Coliseu a Grande Companhia de Circo, com seus numeros novos, palhaços e cavalinhos, o jongleur Paolo, o melhor do mundo no seu genero, e as atracções fenomenais que têm feito o assombro de toda a gente. E' o espectaculo inteiro mais variado e mais completo, cujos preços são inferiores aos espectaculos por sessões.

Amanhã, sabado, *matinée* ás 15 horas e 30, dedicada ás crianças.

Sociedade Propaganda de Portugal

Por motivo de força maior, fica adiada para um dia da proxima semana a exibição do filme «Viagem á Alemanha a caminho dos jogos olimpicos», que devia realizar-se hoje na sede da Sociedade Propaganda de Portugal.

DR. WACHSMANN

UROLOG.-CIRURGIÃO

Rins via urogenital, pele

C. Sacramento, 7—das 18 ás 20—Cl. pobres ás 12

PREDIOS

Bom rendimento e solida construção, nos melhores bairros de Lisboa. Vendem-se de diferentes preços, desde os mais modestos aos mais luxuosos. Enviam-se notas detalhadas a casa dos clientes que não queiram incomodar-se a vir ao escritorio.

Mendonça, Ld.ª—Rossio, 74, 1.º

D. Maria Gertrudes Morgado Affonso

MISSA DO 7.º DIA

Sua familia manda celebrar uma missa sufragando a sua alma, amanhã, 27, ás 10 e meia, na paroquial igreja da Encarnação, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem comparecer.

BOLSAS

26 de Fevereiro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3|4 1936 ..	980$00	—	—
» 4 0|0 1934 ..	994$50	994$00	995$00
Emprestimo 4 1|2 0|0 1912	2.220$00	—	—
Consolidado 4 1|2 0|0 1933	1.054$00	1.051$00	1.054$00
» 4 3|4 1934 ..	1.184$00	1.183$00	1.185$00
» 5 1|2 0|0 1933	1.110$00	1.109$00	1.110$00
Externo 3 0|0 1.ª Série ..	1.785$00	1.785$00	1.787$00
» 3 0|0 2.ª » ..	1.920$00	—	—
» 3 0|0 3.ª » ..	1.785$00	1.781$00	1.788$00
Cautelas s|juro 3.ª Série	—	143$50	144$50
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	—	489$00
Espirito Santo port.	—	710$00	720$00
Lisboa & Açores, port..	377$00	375$00	380$00
Portugal, portador.....	—	—	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	—
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	—	220$00	228$00
Nacional	—	—	—
Tagres	—	1.175$00	1.210$00
Yagus.....	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	—	—
» » privilegiadas	—	18$00	18$50
Aguas de Lisboa, port..	280$00	278$00	285$00
Cerveja Estrela	422$00	422$00	423$00
Cimentos de Leiria	510$00	500$00	515$00
Credito Predial	—	20$00	20$80
Gaz e Electricidade.....	346$50	346$00	346$50
Portugal e Colonias.....	68$60	68$50	68$70
Navegação	102$50	102$00	102$50
Portuguesa de Pesca....	285$00	285$00	287$00
» de Tabacos.	428$00	428$00	429$00
Tabacos de Portugal....	390$00	390$00	391$00
Tabaqueira	—	520$00	—
União Electrica Portug.	220$00	215$00	228$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola.....	590$50	390$00	391$00
Ausi — 1.ª Emissão	53$00	53$00	53$50
» — 2.ª	—	—	—
Alha do Principe	477$00	477$00	478$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	325$00	325$00	328$00
Predials 6 0|0 — 1932 1.ª S	—	—	91$00
» 7 0|0	111$50	111$00	112$00
União Elect. Port. 7 1|2 0|0	—	115$50	116$00
Ausi 9 0|0.....	—	116$00	116$50
» 6 1|2 0|0.....	123$00	122$00	124$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

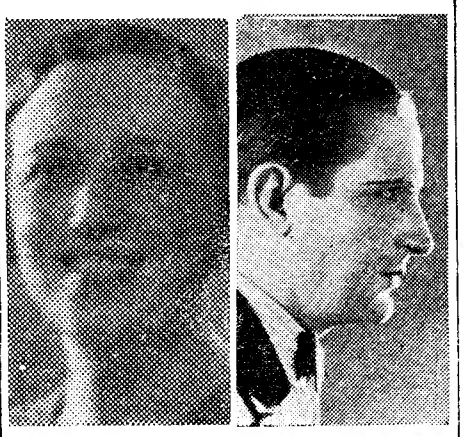
CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres.....	110$00	110$20
New-York	22$49,9	22$51,0
Paris	1$04,6	1$01,8
Berlim	9$04,9	9$06 5
Madrid	1$54,7	1$53,0
Amsterdam	12$32,3	12$31 5
Bruxelas	3$79,0	3$79,7
Roma	1$18,4	1$18,6
Zurich.....	5$13,2	5$11,1
Praga.....	$78,4	$78,6
Rio de Janeiro.....	1$37,5	1$37,7
Libra ouro	182$60	—

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 4.

TEATROS E CINEMAS

"O Chefe", esta noite, no Nacional



Amelia Rey Colaço e Raul de Carvalho

E' esta noite que sobe á cena, no teatro Nacional, em 3.ª recita de assinatura, a fantasia em 4 actos «O Chefe», de James-Matthew Barrie, tradução de Norberto Lopes, que tem a seguinte distribuição:

«Maria Brooklyn», Amelia Rey Colaço; «Condessa de Barnett», Emilia de Oliveira; «Tweeny», Maria Lalande; «Margarida Brooklyn», Maria Brandão; «Isabel Brooklyn», Maria Clementina; «Green», Isabel Maria; «Crichton», Raul de Carvalho; «Conde de Sydney», Vital dos Santos; «Ernesto Miachell», Alvaro Benamor; «Lord Barnett», Paiva Raposo; «Reverendo Jimmy Smith», Henrique Santos; «Tompsett», João Silva; «Um oficial de marinha», José Cardoso; «Um criado», Pedro Lemos.

Encenação de Robles Monteiro. Cenarios de Manuel de Oliveira, sob a direcção de Amelia Rey Colaço. O 1.º e o 4.º actos passam-se em Londres; o 2.º e o 3.º numa ilha deserta. A acção da peça decorre nos nossos dias.

Atrás do reposteiro

Já se está trabalhando na futura organização e elenco do Teatro do Povo que, tal como se fez o ano passado, percorrerá de novo o país, na proxima temporada de verão, realizando espectaculos populares e culturais, sob o patrocinio do Comissariado de Propaganda.

—Está doente com certa gravidade o actor Alvaro Pereira, do elenco do Maria Vitoria e principal interprete da opereta, ali em ensaios, «O Hotel da Barafunda».

—Procopio Ferreira, com a sua companhia, terminou a sua epoca em S. Paulo, com a peça «Anastacio», de Joracy Camargo, estreando brevemente no Regina, no Rio de Janeiro.

—A direcção musical da revista-magica «Boca do Inferno» em ensaios no Apolo, foi confiada ao distinto maestro-compositor Antonio Lopes.

—No Capitolio exibem-se hoje os dois triunfantes filmes portugueses «Bocage» e «Severa».

—A Casa de Entre Minho e Douro resolveu adiar para o dia 27 de março a festa de homenagem ao distinto actor Alexandre de Azevedo, que tinha sido marcada para o dia 27 do corrente mês.

—Na «matinée» elegante que amanhã se realiza no Capitolio, toma parte a formosa artista Reys de Las Casas, miss Sevilha 1935.

—O Alhambra, que a seu tempo e com espectaculos populares passará a denominar-se «Colete Encarnado», é já propriedade de dois conhecidos empresarios, um de espectaculos teatrais e outro de cinema.

—O escritor teatral e pintor de Arte Fernando Santos tambem está concluindo o retrato do actor Estevão Amarante para a sua proxima exposição.

—A-pesar-de todos os desmentidos, ainda não foi posta de parte a idéa da fazer representar no Rio de Janeiro, S. Paulo e Santos as quatro revistas exibidas no Coliseu, apresentadas pelo empresario Ricardo Covões.

—Toda a montagem da peça «Bocage», que vai inaugurar o Eden Teatro, está sendo dirigida pelo mestre-maquinista Henrique Martins que foi, igualmente, o construtor de todo o palco e suas dependencias.

—Alguns figurinos com que está sendo confeccionado o guarda-roupa para a revista-fantasia de Tomaz Colaço e Chianca de Garcia, são da autoria da brilhante artista plastica D. Maria Adelaide de Lima Cruz.

—Mirita Casimiro, João Villaret e Barroso Lopes, os três *ardinas* protagonistas da comedia musicada, «Os Ardinas», são agora os aplaudidos artistas do Variedades, todas as noites apreciadissimos pelo publico que enche o elegante teatro do Parque.

—A Wiener Staatopera-Companhia de Opera de Viena, com a qual a empresa do Coliseu dos Recreios esteve em negociações para que viesse cantar na sua casa de espectaculos as operas de Wagner: «Tristão e Isolda», «Walkirias» e «Siegfried», já não vem a Lisboa em consequencia de não haver entre nós, livres, os elementos artisticos com que formar a orquestra exigida pelas partituras daquelas operas.

—Esteve contratada para o Coliseu, onde fazia a sua estreia no sabado de Aleluia, uma companhia de opera italiana, trazendo no «elenco» alguns dos melhores cantores da actualidade; mas a empresa daquela casa de espectaculos viu-se forçada a rescindir o contrato, pois que não encontrou em Lisboa os suficientes elementos, livres, para com eles organizar a orquestra requerida para uma companhia de opera.

—A «matinée» que se realiza amanhã, com os numeros novos, os palhaços e o esplendido programa da companhia de circo, no Coliseu, promete regorgitar de crianças, cujas familias querem aproveitar a tarde de sabado para se divertirem e divertir a petizada.

—O grupo coral, de ambos os sexos, que vai participar da peça *Bocage*, no Eden Teatro, está sendo ensaiado pelo artista Eugenio Salvador, que será tambem um dos interpretes da obra.

—A «troupe» artistica dirigida pelas actrizes Deolinda e Lusitana Sayal fez a sua estreia no Teatro de Luanda, no dia 8 do corrente, com grande sucesso.

—No proximo sabado de Aleluia devem estrear-se peças novas em cinco teatros de Lisboa e uma outra no Sá da Bandeira, do Porto.

—Regressou de Espinho, onde esteve residindo, a actriz Ana Maria, que fez parte da companhia de Jardel Jercolis.

O "Bocage", no Brasil

O filme «Bocage», de Leitão de Barros, que vai ser apresentado no Brasil dentro de poucos dias, foi ante-ontem exibido no Rio de Janeiro para um reduzido numero de pessoas, que lhe teceram os maiores elogios. A empresa produtora recebeu ontem do Rio um telegrama em que se diz textualmente o seguinte: «Apresentação privada entusiastica. Considerado o melhor filme português. Agrado seguro».

Registamos com satisfação o exito alcançado no Brasil por um filme português, tanto mais lisongeiro quanto é certo que só foi ainda exibido para um numero restricto de pessoas, criticos, jornalistas e gente de cinema, que são naturalmente mais exigentes do que o grande publico na apreciação duma obra cinematografica.

A estreia de gala de "Tempos Modernos"

A primeira apresentação de «Tempos Modernos», o magistral filme de Charlie Chaplin, realiza-se, na proxima terça-feira, «no S. Luiz», que se veste de galas para receber a celebre obra-prima do maior genio de cinema.

Trata-se duma estreia que é, sem duvida, o maior acontecimento do ano—e que vai ficar em Portugal—como ficou no mundo inteiro— como o «clou» da temporada.

Sabemos que a entrada dos espectadores, na noite da estreia de «Tempos Modernos» será filmada—á semelhança do que se tem feito em todas as grandes capitais europeias.

Variedades

UM EXITO SEM PRECEDENTES

Todas as noites: 8,45 e 11 horas

OS ARDINAS

Domingo:

"Matinée„ e duas sessões, á noite

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF. 5 0195
A's 21 e 30
EL-REI
com Elvira Popesco, Gaby Morlay, Raimu, Francen, Duvallés e André Lefaur

CENTRAL Telef. 2 4381
A's 21 e 30
2.ª semana
Mulher Perigosa
com **Franchot Tone** e **Betty Davis** (o 1.º premio da interpretação da Academia Americana).

ODEON Telef. 2 0283
A's 21 e 15
As aparencias iludem...
com FRANZISKA GAAL

PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
Acusação!
com Dolores del Rio e Douglas Fairbanks Jr.

PARIS Tel. 2 8777
A's 21
FURIA
com Silvia Sidney e Spencer Tracy
Parada maravilhosa 1936

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Mil dolares por minuto

S. LUIZ
A's 21 e 30
Telef. 2 7172
2.ª semana
San Francisco
um filme de Van Dyke com JEANETTE MACDONALD e CLARK GABLE

CONDES
A's 21 e 30
TELEF. 2 2253
ESTREIA
DORA NELSON
com Elvire Popesca, Ruvallès e Lefaur

CAPITOLIO
Tel. 27493 A's 21
1.ª Reexibição (3.ª semana) de
BOCAGE
SEVERA

REX
Telef. 2 9656
A's 21 e 5
Noite Triunfal
Shirley em Penhor

TERRASSE
Tel. 30917 A's 21 e 15
Tu és a minha felicidade
Valsas do Neva

LYS Telef. 4 8550
ás 21 e 15
ORGIA DOURADA
O capitão Blood

EUROPA
Tel. 46961 A's 21
Pés que dançam
Os 39 degraus

UMA ESTREIA DE SENSAÇÃO

Hoje ás 21 1/2

no **CINEMA CONDES**

UM TRIO DE ARTISTAS CÉLEBRE

ELVIRE POPESCO-DUVALLÈS-LEFAUR

em

DORA NELSON

como complementos:

a comedia-farça **CASA PARA NOIVOS**

JORNAL SONORO

Cooperativa Portuguesa de Viação

(S. C. A. R. L.)

(Constituida por escritura publica em 15 de Fevereiro 1937)

SEDE PROVISORIA: R. DO LORETO, 34 S|L — LISBOA

Na sede desta Cooperativa encontra-se aberta a inscrição de socios nas condições seguintes:

São considerados SOCIOS FUNDADORES, os que se subscreverem com um Titulo de 50 acções, no valor total de Esc. 600$00, até 8 dias antes da 1.ª Assembléa Geral.

São considerados SOCIOS ORDINARIOS os que subscreverem com 1 acção de Esc. 12$00, minimo qne dá direito a gosar das vantagens especialmente concedidas aos socios.

De acôrdo com os nossos Estatutos, podem os candidatos a socios requerer para que o pagamento das acções subscritas seja efectuado em 12 prestações mensais.

A DIRECÇÃO

A MORTE DO "MOURARIA"

A evasão do "José Rôla"

e o "truc" das radiografias

acusando graves doenças

Como noticiámos, o cadastrado «José Rôla» evadiu-se da cadeia do Limoeiro, onde estava cumprindo a pena a que fôra condenado por matar a tiros de pistola um seu adversario conhecido pelo «Mouraria».

O criminoso, após a sua condenação a pena maior, recorreu para o Tribunal da Relação da sentença que lhe fôra aplicada.

A Relação confirmou a decisão da primeira instancia.

Perdidas as esperanças de recuperar legalmente a liberdade, o «José Rôla» começou a pensar na fuga. Observado pelo médico da cadeia começou por se queixar de doenças tão graves, que mandaram fazer-lhe radiografias, para tirar qualquer duvida. Dias depois eram entregues aos médicos as respectivas radiografias, pelas quais se verificou que o preso sofria duma doença gravissima, tendo os pulmões desfeitos e estando tuberculoso.

Em virtude destes documentos que não admitiam qualquer duvida, o preso foi mandado internar, sob prisão, numa enfermaria do hospital de S. José, onde começou a ser tratado, debaixo duma vigilancia apertada.

O enfermeiro-mór dos Hospitais Civis foi informado de que o doente planeava evadir-se da enfermaria e apressou-se a comunicar o caso ao director do Limoeiro. O preso recolheu á enfermaria da cadeia e em janeiro ultimo, munido de chaves falsas, abriu portas e saltou andaimes, telhados e muros, até que alcançou a almejada liberdade. Este facto surpreendeu os clinicos e o proprio director da cadeia, que estranharam a maneira como ele se evadiu, visto o seu estado de saude não lhe permitir fazer o esforço que ele tinha de empregar para fugir por aquele processo. Foi chamada a P. I. C., para proceder a investigações, á margem dum inquerito feito pela direcção da cadeia.

Agora acaba de se averiguar que o preso estava de perfeita saude e que as radiografias que apareceram não lhe pertenciam, mas sim a outro individuo. O criminoso tratou de cortar o nome do referido individuo, colocado á margem da pelicula e substituiu-o pelo seu. E' claro que a substituição foi feita com a cumplicidade doutras pessoas.

O «José Rôla», no dia imediato ao da sua fuga, raptou uma menor, ignorando-se ainda o paradeiro de ambos.

O PORTO pelo telefone

Falsificação importante

PORTO, 26. — O agente Pinheiro, da P. I. C., capturou o industrial João Costa, de 70 anos, da rua Soares dos Reis, em Gaia, em virtude duma queixa apresentada por Antonio Ferreira dos Santos, actualmente na America, o qual se diz lesado em cento e vinte e sete contos, por falsificação de assinatura. As investigações prosseguem a cargo daquele agente.

Dr. Figueira de Andrade

Faleceu hoje nesta cidade o sr. dr. José Figueira de Andrade, ilustre causidico portuense, antigo presidente do Ateneu Comercial do Porto e uma das figuras de maior relevo no fôro.

Maneiras de roubar

Encontra-se preso na cadeia do Porto um individuo de nome Adelino Mendes Leal Junior, que andava ali a angariar donativos para a «Legião Portuguesa».

O director da Policia daquela cidade oficiou ao director da P. I. C. de Lisboa, sr. dr. Alves Monteiro, para mandar averiguar a verdadeira situação do preso.

O agente Mario Henriques descobriu que tal individuo não passa dum burlão, não fazendo parte da «Legião». Contra o preso existem varias queixas por ele ter burlado diversas pessoas, por meio de cheques sem cobertura.

Barbosa & Costa L.da

Esta casa encarrega-se de modernizar o seu lar com o melhor mobiliario e do mais fino gosto, **a preços de concorrencia.**

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11

Telefone **23562**

O MOMENTO INTERNACIONAL

Hitler declarou solenemente

que respeitará sempre a neutralidade suiça

BERNE, 25.—O presidente da Confederação Helvetica avisou o Conselho Federal de que o antigo presidente federal Schulthess, director do departamento economico, teve por ocasião da sua recente viagem á Alemanha, uma entrevista com o chanceler Hitler. Este insistiu na firme vontade de paz do governo e do povo alemães.

Sobre as relações germano-suiças, o chanceler fez declarações que se podem resumir como segue:

—A Suiça representa uma necessidade europeia. Desejamos viver com ela nas relações da melhor vizinhança e entendermo-nos lealmente com ela sobre todas as questões que possam surgir. Falou-se, no meu recente discurso do Reichstag, da neutralidade dos dois paises. Eu não mencionei expressamente a Suiça, porque a sua neutralidade tradicional observada pela Confederação e reconhecida pelas potencias, assim como por nós, não pode ser objecto de discussão. Nós respeitaremos sempre, seja em que momento fôr e em qualquer caso, a inviolabilidade e a neutralidade da Suiça. Declaro isto do modo mais formal e nunca poderia ser outra a minha opinião. Dou-vos plenos poderes para comunicar esta declaração ao vosso governo e ao povo suiço.

O comunicado oficial do Conselho observa finalmente que o Conselho Federal tomou conhecimento destas declarações com a maior satisfação.—(D. N. B.).

Entrevistas de Eden com o embaixador belga

LONDRES, 23.—Segundo informam, o embaixador da Belgica teve ontem uma entrevista com Eden, que provavelmente será seguida de futuros encontros.

A origem de todas as conversações encontrar-se-ia na recente nota belga sôbre um pacto de oeste, na qual a Belgica teria feito destacar que pode aceitar uma garantia das potencias ocidentais, mas não conceder garantia da sua parte.—(D. N. B.).

Os alemães na Checoeslovaquia

LONDRES, 26.—O «Daily Telegraph» reproduz uma entrevista com Hodza, presidente do Conselho da Checoeslovaquia.

Este concordou francamente que o governo checoeslovaco cometeu certos erros num tratado sobre as minorias alemãs. O presidente do Conselho declarou-se disposto a fazer todo o seu possivel para reparar estes erros.—(D. N. B.).

O problema das materias primas

TOQUIO, 26. — O «Tokyo Asahi Chimbun» ocupa-se da nova divisão das materias primas do mundo e destaca a proposta do ex-ministro dos Negocios Estrangeiros, Arita, no sentido de se proceder a uma divisão das possessões coloniais e das reservas de materias primas, no espirito da cta do Congo de 1865.

O jornal relata ainda que o adido comercial japonês em Berlim teria sido encarregado de elaborar uma proposta formal do Japão que seria submetida á comissão das materias primas em Genebra, que corresponderia ás directrizes que Arita fixou.

O representante do Ministerio dos Negocios Estrangeiros confirmou, em principio, na resposta a uma interpelação, a exactidão da exposição do referido jornal, mas frisou que o delegado do Japão á comissão das materias primas, Ito, ministro do Japão em Varsovia, não faria proposta oficial em nome do seu governo.

O Japão esforçar-se-ia por chegar a uma solução satisfatoria do problema colonial. O governo observaria, no entanto, a maior reserva quanto aos resultados práticos dos trabalhos da comissão genebrina.—(D. N. B.).

O arquiduque Otto de Habsburgo

Um centro de estudos coloniais

LONDRES, 226.—A «Press Association» informa que se decidiu organizar uma «Colonial Empire Union», que permitiria uma estreita e profícua colaboração de todos aqueles que se interessam pelas questões coloniais. lord Wagard está indigitado par presidente. O ministro das Colonias ocuparia o lugar de vice-presidente.—(D. N. B.).

Aden, colonia inglesa

LONDRES, 26. — O «News Chronimada em colonia inglesa no dia 1 de abril. Juridicamente, Aden era um protectorado.—(Americana).

Uma viagem misteriosa do arquiduque Otto

ZURIQUE, 26.—O «Neue Zuercher Zeitung» anuncia que o arquiduque Otto, acompanhado de três cavalheiros se dirigiu, em automovel, de Buchs para o principado de Lichtenstein. O automovel tinha um numero da série belga. Em Lichtenstein o arquiduque teve uma entrevista com varias pessoas vindas da Austria, para onde regressaram depois da conferencia.—(D. N. B.).

Relações austro-alemãs

VIENA, 26.—Os representantes da Alemanha e da Austria, no «comité» cultural, tiveram esta manhã a sua primeira conferencia preparatoria.—(D. N. B.).

Declarações de Cordel Hull

NOVA YORK, 26.—Falando ontem á noite sobre politica externa, o secretario de Estado Hull declarou que os representantes que tinham tomado parte na conferencia de Buenos Aires se tinham pronunciado unanimemente contra a guerra e que tomaram deliberações comuns para o caso duma ameaça de guerra, assim como tinham dado mutuas garantias de que uma ameaça contra um dos Estados americanos provocaria a oposição de todos. Ao mesmo tempo os delegados a esta conferencia fizeram a promessa solene de não se imiscuirem nos assuntos particulares de cada uma das nações. Hull, depois de ter feito esta observação, exprimiu o desejo de que outras nações tomassem medidas semelhantes de pacificação.—(D. N. B.).

ALUGA-SE

Casa luxuosamente mobilada, com 25 divisões, na Avenida Antonio Augusto d'Aguiar, 18.

Para vêr e tratar, na morada acima.

TIVOLI: Rir como nunca!

Com a assombrosa comedia das 6 vedetas: Raimu, Gaby Morley, Francen, Duvallés, Elvire Popesco e André Lefaur

EL-REI

VIDA ARTISTICA

Paisagens portuguesas

vistas por um pintor brasileiro

Manuel Faria é um grande paisagista. Os seus «papeis de identidade» afirmam, categoricamente, que nasceu no Brasil, talvez nalguma daquelas montanhas sagradas, que são como as sentinelas da floresta virgem e tropical que Bilac, nas nevrozes do genio, cantou em luz, em perfume, em extaze, em «delirio verde» no seu orquestrante «Caçador de Esmeraldas».

Não importa! Manuel Faria, brasileiro de nascimento, é, no fundo, pela doçura idilica da sua pupila de arte, pelo seu sentimento bucolico da naturesa, pelo seu grave pensamento poetico, que os pinceis traduzem,—uma alma e uma sensibilidade, virtualmente, luziados. Vinca-lo á nossa tradição artistica é o maior elogio que lhe posso fazer na agua limpida, lustral da verdade pura.

Nesta exposição, os dois países, quasi se confundem nos seus horizontes azuis, nas suas paisagens frescas e humidos, na alegria das suas flores, e na grandeza das suas cordilheiras. Num «golpe» de pincel—Manuel Faria aniquilou a distancia, esse Atlantico de salgadas ondas de saudade. Aqui e ali, como é natural, notam-se pequenas diferenças, mas os elementos essenciais: a luz, o encanto da terra, nas suas leiras cristãs, arroteadas pelo trabalho mistico do homem! que a elas vai buscar a encaristia do pão se o sangue do Senhor, e, sobretudo, o ceu, do mesmo azul—são iguais, irmãos gemeos que, só pelo nome, se distinguissem.

A qualidade primacial deste grande artista—é a sinceridade. Aplicação tecnica excelente, no bom convivio de mestres austeros, que sabem desenhar, e uma côr que se molda, varia nos acidentes da paisagem, embora conservando a mesma gama. Atente-se, por exemplo, no quadro que Manuel Faria denomina «Sylvestre». E' a selva exuberante, fantastica de cromatismos verdes, opulenta de arvores, de troncos, de arbustos, verdadeiramente inextricavel na sua densa e compacta espessura. A natureza orgiaca rebenta em frndes, em seivas, inundando tudo, numa catarata de verdura que o sol, em flechas de oiro, trespassa, como nos acordes wagnerianos do Parsifal. E a seguir, como constraste, essa Coimbra ridente, policroma no seu castelo medieval, reflectindo-se, no espelho cristalino do Mondego. O artista roubou-lhe, talvez, o seu ar extatico de gravura antiga, mas deu-lhe em troca, uma luz veemente, tintas alacres de esmalte e uma alegria transfiguradora, verdadeiramente triunfal.

Do seu Brasil, apresenta coisas maravilhosas. Praias dum azul voluptuoso, com os seus morros lilazes, tão altos que roçam as estrelas, jardins, embriagados de flores, vermelhas, em labareda; recantos obscuros de florestas, onde ha arroios que carreiam pepitas de oiro e lendas do Piabanha e Itacurussá.

Portugal namorou-o em Penacova, espupenda perspectiva de montanhas, em que as pedras tem fisionomia, em Mangualde, corada e fresca, como uma bilha de barro, ressumando agua; e na Serra da Estrela, cuja altura, lembra as serranias grandiosas da terra do pintor.

Bela exposição esta que, nas salas da Sociedade Nacional de Belas Artes, afirma a pujança dum artista, que é um paisagista excepcional.—A. P.

A CHEIA DO SENA

PARIS, 26—A chuva incessante fez subir o Sena além do «nivel de perigo». Está quasi por completo interrompida a navegação fluvial. As caves das casas nas margens estão inundadas.

Tomaram-se todas as medidas de protecção pelo que seguem os trabalhos da Exposição. Nos arrabaldes ha algumas localidades inundadas e os moradores de algumas casas tiveram que sair.—(Havas)

Lunches para casamentos e baptisados

PASTELARIA COLOMBO

Av. da Republica, 10-H—Telef. 4 9225

Antigo Solar da Alegria

Deonilde Gouveia
Natalia dos Anjos
José Porfirio

Variações—Fernando de Freitas e Armando Machado.

Esmerado serviço de restaurante

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

—o-o—

Uma reunião importante

de diversos grupos parlamentares

PARIS, 26—Hoje na Camara haverá um debate sobre politica geral. Os representantes da Frente Popular aproveitarão para, mais uma vez, renovarem a sua fidelidade ao governo, encionando, todavia, alguns radicais-socialistas fazer a esse respeito determinadas reservas. O debate tem origem nas moções Flandin e Fernand Laurent, que interpelarão o governo acêrca do aspecto economico e social da politica governamental. Laurent trata principalmente, das questões financeiras e monetarias.

A' noite a maior parte dos grupos parlamentares da Frente Popular reuniram-se a fim de de assentarem na conduota a seguir no decurso do debate. Na reunião dos radicais-socialistas, Lamoureux, embora dizendo-se partidario da manutenção da Frente Popular, criticou a politica economica e financeira do governo. Jammy Schmidt, relator geral do orçamento, manifestou opiniões diametralmente opostas. Por seu turno Marchandeau pôs em foco o receio das classes medias de terem sido lesadas pelas medidas sociais que, disse, provocaram a subida do custo da vida. Concluiu, acentuando a necessidade de que a Frente Popular continue. Finalmente o grupo confiou ao seu presidente, Campinchi, a missão de esclarecer, no debate, a posição radical-socialista com respeito á politica governamental.—(Havas)

A modificação das tarifas alfandegarias

PARIS, 26.—A inesperada atitude que os senadores tomaram ontem á tarde durante a votação final do projecto governamental sobre a prorrogação dos plenos poderes necessarios para a modificação das tarifas alfandegarias não terá consequencias politicas para o governo da Frente Popular.

Julga-se que o governo apresentará agora no Senado uma nova emenda para a prorrogação daqueles poderes.—(D. N. B.).

Os tumultos na Argelia

PARIS, 26.—Segundo uma comunicação aqui recebida, os recontros sangrentos que se registaram em Sidbel-Abbés entre os membros do partido popular e comunistas, causaram nove feridos. A tranquilidade ainda ali não foi restabelecida.—(D. N. B.).

Curas por meio de espiritismo...

O agente Armelim esteve hoje a ouvir o sr. Manuel Alves, sobre a queixa que apresentou contra seu irmão, por este andar a tratar o pai, por meio de sessões espiritistas.

O referido agente verificou que o enfermo, ao contrario do que afirmava o filho que o tem em casa, não fala, nem faz qualquer movimento. O pobre homem vai ser examinado por medicos psiquiátras, e, se estes assim o entenderem, será internado numa casa de saude.

O dr. Marañon passa no Tejo

A bordo do «Cap Arcona» passa amanhã, á noite, no Tejo o conhecido medico espanhol dr. Gregorio Marañon, que segue com destino a Montevideu, onde, conforme noticiámos, fará uma serie de conferencias, percorrendo depois outras republicas americanas.

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 25979
Raquel de Sousa
Alberto Costa
Quarta-feira, 4 de Março—**Maria Albertina.** Reserve a sua mesa.

DINHEIRO
Empresta-se sôbre tudo que ofereça garantia
No Monte Auxiliar
177-Av. Duque d'Avila, 179

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Esteve em riscos de se afundar

o paquete inglês "Clandovery Castle,,

que chocou com uma mina ao largo da costa espanhola

(Foto Radio Club Português, feitas com Kodak-retina utilizando pelicula Kodak).

Transporte de cadaveres pela ponte do Jarama para o cemiterio mais proximo

LONDRES, 26.—O navio de passageiros «Clandovery Castle», da Union Castle, de 10.609 toneladas, que partira de Londres para a costa oriental de Africa, com 100 passageiros e uma tripulação de 200 homens, chocou com uma mina ao largo do Cabo Creus, na costa espanhola do Mediterraneo, ficando com um rombo no costado. Imediatamente se inundaram os porões. O barco dirigiu-se para Port Vendres, situado na costa sudoeste da França, ficando durante toda a noite ao largo daquele porto. Logo de manhã, verificou-se que as bombas não podiam esgotar completamente a agua que invadira os porões, motivo por que o vapor se dirigiu para o porto, pelos seus proprios meios, vigiado por rebocadores. A seguir, entrou na doca, onde, se não se tivessem adoptado precauções especiais, teria assentado a quilha no fundo. Entretanto, chegava de Marselha o agente da companhia para proceder á avaliação dos prejuizos.—(Havas).

LONDRES, 26.—Informam de Port-Vendres (Pirineus Orientais-França) que os passageiros do vapor britanico «Clandovery Castle» fôram desembarcados esta manhã, depois de se ter verificado o mau funcionamento das bombas do navio.—(D. N. B.).

LONDRES, 26.—As avarias sofridas pelo vapor britanico «Clandovery Castle» causaram aqui uma grande sensação. Anunciam que vai ser aberto um inquerito.—(D. N. B.).

O governo inglês confia na eficacia da fiscalização da nossa fronteira

LONDRES, 26.—O «Daily Telegraph» informa que o governo britanico está persuadido de que o plano de fiscalização na fronteira hispano-portuguesa será realizado duma forma eficaz. Brevemente será aberta uma secção que contratará os cento e trinta inspectores britanicos.—(D. N. B.).

A atitude Jugoeslava

BELGRAD, 26.—A lei de não-intervenção jugoeslava proibe a propaganda de recrutamento de voluntarios, tratando-se de cidadãos jugoeslavos, e submete esta propaganda á jurisdição militar, com a pena de perda de nacionalidade. O mesmo diploma proibe tambem toda a colecta de dinheiro em territorio jugoeslavo em proveito da Espanha.—(D. N. B.).

O ouro espanhol enviado para o estrangeiro

LONDRES, 26.—O deputado Marcus Samuel comunica ao «Times» que, segundo informações que tem de boa fonte, o ouro desviado pelos governamentais espanhois e que fôra enviado de Valencia para Londres, foi entregue ao representante do Banco Napodmy. Dar-se-ia o mesmo com o oiro transportado para França.—(D. N. B.).

A odisseia de um comunista inglês

LONDRES, 26.—Um desempregado inglês Thomas Gunther, de 28 anos, evadido de Bilbau, depois de ter combatido durante 6 semanas nas fileiras governamentais na frente de S. Sebastian, chegou aqui. Declarou que fôra para Espanha dada a simpatia que nutria pelos comunistas. Havia pedido que lhe arranjassem um lugar nos serviços sanitarios, mas uma vez em Espanha afectaram-no a uma unidade combatente. Foi ferido numa perna e regressou a Bilbao. Uma vez aqui, ameaçaram-no de o fuzilar por se ter queixado da má comida e das condições de alojamento. Por outro lado, pagaram-lhe apenas parte do ordenado prometido. Gunther decidiu então fugir, refugiando-se, para tanto, a bordo dum vapor britanico.—(Havas).

Auxilios para os vermelhos

PARIS, 26.—A Policia deteve ontem perto da aldeia de Klus, nos arredores de Cerbere, na fronteira da Catalunha, um camião que diziam estar carregado de batatas. Depois de revistado pôde vêr-se que estava com mais de mil espoletas de granadas. Os dois motoristas fôram presos.—(D. N. B.).

Os refugiados nas embaixadas

BURGOS, 26.—Os jornais comentam elogiosamente as diligencias do governo chileno em Genebra que levaram á possibilidade de se evacuarem algumas centenas de refugiados nas embaixadas e legações de Madrid. Declaram que este testemunho de amor que o povo chileno acaba de dar á mãi-Espanha nunca será esquecido pelos verdadeiros espanhois.—(Havas).

Pensões de sangue

VALENCIA, 26.—O ministro das Finanças publicou o regulamento para o pagamento de pensões ás viuvas e familias necessitadas dos soldados e funcionarios mortos em defesa da Republica.—(Havas).

São Luiz: Ultimas exibições! O filme colosso!
SAN FRANCISCO
com Clark Gable e Jeanette Macdonald

A CORRIDA DOS ARMAMENTOS

—o-o—

Vai ser aumentado

o numero de recrutas

no exercito da Checoeslovaquia

PRAGA, 26.—A Camara votou um projecto autorizando a aumentar o contingente anual de recrutas, actualmente fixado em 75 mil homens até ao numero que se afigure adequado ás necessidades do exercito. Votaram contra apenas os deputados Sudetas.

Pela primeira vez a Camara checoeslovaca foi teatro duma cena de pugilato. O deputado alemão sudeta Sandmer fez uma critica acerba do entendimento entre o governo e os partidos activistas alemães de Este. Os comunistas interromperam continuamente o seu discurso, até que entre eles e os sudestas se travou desordem. O presidente suspendeu a sessão, mas a pancadaria ainda continuou durante um bocado até que os continuos puderam separar os contendores. (Havas).

As encomendas de novos navios projectadas pelo Almirantado inglês

LONDRES, 26.—No quadro do novo programa de rearmamento, o Almirantado fará durante os proximos meses encomendas numa importancia de vinte e oito milhões de libras esterlinas. Trata-se especialmente da construção de três novos couraçados, cada um dos quais custará aproximadamente oito milhões de libras. Além disso proceder-se-á brevemente á construção de três cruzadores, deslocando cinco mil toneladas cada um, que já estavam previstos no orçamento do ano de 1936.

Serão feitas outras encomendas, que compreendem um navio-chefe de flotilha de contra-torpedeiros, oito contra-torpedeiros, sete cruzadores entre oito e cinco mil toneladas, assim como certo numero de contra-torpedeiros mais pequenos e de submarinos.—(D. N. B.).

As necessidade navais dos Estados Unidos

NOVA YORK, 26.—O «New York Herald Tribune» friza que os cruzadores previstos no novo programa naval inglês fazem parte do programa anunciado para 1942, o que não é facil explicar a construção de 3 novos couraçados, ao lado dos dois cujos trabalhos começaram em janeiro, pois a Gran-Bretanha já tem 15 daqueles barcos. O «New York Times» diz que o assunto levanta um novo problema pra os Estados Unidos.—(Americana).

O aumento da esquadra britanica

BERLIM, 26.—A «Deutsche Allgemeine Zeitung», diz que o rearmamento inglês prova que a Gran-Bretanha verificou a incapacidade da S. D. N. para manter a paz.

Outros jornais observam que o aumento da esquadra britanica terá repercusão na Alemanha, devido ao acôrdo naval de 1935.

O «Berliner Tagblatt» acha que o programa militar inglês representa a liquidação, pelo menos para muito tempo, do sistema genebrino. Aquele jornal lamenta que não tivessem sido aceitas as propostas de Hitler para o desarmamento.—(Americana).

A esquadra e submersiveis russos

LONDRES, 26.—O «Daily Telegraph» diz que a Russia Sovietica dispõe já duma esquadra de submarinos que ultrapassa numericamente as de todas as outras potencias. No fim do corrente ano, o numero de submarinos que estacionaram no Pacifico setentrional elevava-se a quarenta; o numero de submarinos no Mar Baltico, a noventa, alguns dos quais ainda estão em construção. Quasi todos os meses se acrescenta mais um submarino á esquadra do Pacifico, de forma que no fim do ano o numero de submersiveis elevar-se-á ali a cinquenta. O Japão segue este desenvolvimento com inquietação, tanto mais que os sovietes preparam a construção dum grande numero de campos para aviões de bombardeamento, na região de Vladivostock.—(D. N. B.).

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Ana Reynolds de Sousa de Lancastre, D. Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Palmira da Costa e Silva, D. Ana Laboreiro de Mira Mendes, D. Maria Luiza de Magalhães Coutinho da Camara, D. Judite Pinto, D. Maria Ana de Mendóça Cirne, D. Maria do Carmo Battaglia Ramos Rodrigues Lane, D. Regina Bensaude Lencoine Branco, D. Maria da Graça Costa Cabral, D. Maria de S. Bernardo Botelho da Cunha Ramalho, D. Maria Adelaide Gusmão Corrêa Arouca, D. Maria de Lourdes Prostes da Fonseca de Andrade, D. Maria de Lourdes da Camara Viterbo, D. Amelia Galveas Mendes e D. Vitoria Parra Neto

NASCIMENTOS

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Mecia de Barros e Almeida Garcia, esposa do sr. Olegário Garcia, funcionario da Direcção Hidraulica do Tejo. Mãi e filho encontram-se bem.

A CARIDADE

No Gremio de Trás-os-Montes

No proximo sabado, realiza-se nos vastos salões do Gremio de Trás-os-Montes, ao largo de S. Domingos, palacio Regaleira, um grandioso baile, de caridade, organizado por uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade, devendo os bilhetes de admissão ao preço de 25$00, incluindo entrada e ceia, ser requesitados pelo telefone 4 4463.

PONTOS DE REUNIÃO

No Tivoli

Assistencia elegante á estreia do novo programa neste «cine» da Avenida da Liberdade:

Condessa de Hennezel, D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge e filha, D. Inês Barroso Gomes, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Gerty Cast Seixas, D. Ida Xavier de Brito Barata, D. Octavia Fuschini de Lima Mayer e filha, D. Maria de Jesus Gil Beltrão, senhora de Bettencourt Rodrigues, D. Alice Sousa Melo e filha, D. Margárida de Vasconcelos e Sá (Silvares), D. Emie Polnay de Castelo Lopes, D. Berta Bastos Mendes, D. Izilda de Vasconcelos Salgado, D. Carmen Turnes e filha, D. Maria Helena Bastos Gonçalves, D. Maria Tereza Bettencount Rodrigues Pereira, D. Maria Leopoldina Moreira Rato Bacelar, D. Maria Luiza Vaz Morano, D. Lucinda Pereira Graça, D. Olinda Cortegaça Alves e filha, D. Maria da Conceição de Morais Sarmento Cohen, D. Maria Eugenia Quaresma, D. Estrela de Carvalho Papulim, D. Maria da Luz Chatillon, D. Helena de Lima Mayer Corrêa Henriques, D. Judite Mendes da Costa Novais e filha D. Ema Victor, D. Fanny Fonseca, D. Elza Barroso, D. Izaura de Castro Araujo de Santana, D. Vera Seixas de Lima Mayer, senhora de Carlos Pires, D. Marieta Berneaud Caiola, D. Maria Caiola Murinelo, D. Maria Fernanda Moreira da Cruz Ferreira, D. Emilia Brederode Smith, D. Maria José Quinhones Levy, D. Maud de Mendonça, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Alice de Castro Graça, D. Maria Fernanda Lisboa Soares de Almeida, D. Maria José da Silva Gomes, D. Maria Maxima, D. Maria Amelia e D. Maria Izabel de Melo Arriaga Tavares, D. Maria May de Carvalho, etc.

EM VIAGEM

Segundo informam os jornais da Madeira chegou ao Funchal o ilustre medico sr. dr. Carlos Larroucé, que ali permanecerá até 15 do proximo mês.

DOENTES

No Pavilhão da Familia Militar do Hospital da Estrela foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a menina Maria de Lourdes de Noronha Tudella.

—Encontra-se doente de cama o sr. Aulanio Lobo, engenheiro-chefe da C. U. F.

Charcuterie Française

GALANTINES—especialidades diarias desta casa. Rua do Carmo, 23-25—Telefone 2 7683.

Casa Annibal Tavares

Acaba de receber as mais lindas pratas cinzeladas, para a sua

Exposição da Pascoa

As pessoas que tiverem de obsequiar os seus amigos, nesta epoca, devem consultar os preços desta casa

95, Rua da Prata, 97 — Lisboa — Tel. 25153

TEMAS MILITARES

A instrução pré-militar da juventude portuguesa

Graças á rasgada iniciativa e á inteligente, bem orientada e patriotica intervenção do sr. ministro da Educação Nacional, sr. dr. Carneiro Pacheco, acha-se de novo estabelecida entre nós a instrução militar preparatoria, ou como modernamente é designada, a instrução pré-militar da juventude portuguesa.

A-pesar-de não ser inedita a sua aplicação no nosso país, muitos dos meus camaradas se me dirigem preguntando-me qual a orientação que deverá ser seguida, neste importante ramo de instrução, e sobre que principios se deve basear, de forma a tirar-se dela a maior soma de conhecimentos, e preparar convenientemente a juventude para uma rapida adaptação á vida militar, baseada em principios morais, patrioticos e nacionalistas.

Os meios adoptados em todos os paises são, uma preparação da juventude para o serviço militar estabelecida em bases racionais, cientificas e sensatas, fazendo a preparação fisica do adolescente e criando nele um certo numero de qualidades morais entre as quais avultam, a disciplina e o espirito de solidariedade, o que permitirá reduzir com menos prejuizo, a duração das escolas de recrutas.

Nada de conhecimentos essencialmente militares, porque esses, desde que a preparação fisica esteja feita, facilmente se adquirem nos curtos periodos das escolas de recrutas.

O que importa é fazer do adolescente, do futuro soldado, pela educação fisica e moral um homem são de corpo e de espirito, robusto, disciplinado, capaz de transitar naturalmente para as fileiras sem esforço, sem coacções morais, apenas para aprender os serviços tecnicos do Exercito e não para criar em três ou quatro meses as faculdades inerentes a um soldado.

Estas estão já criadas e desenvolvidas pela Educação Fisica. Não se deve por forma alguma pretender fazer de um rapaz de 17 anos, o mesmo soldado que pretende fazer aos 21, com o mesmo senso pedagogico, a mesma severidade de processos e até o mesmo alheamento pelo papel que a educação fisica deve representar.

Não é o homm de quartel, o soldado que é necessario criar por meio da educação pré-militar, prepara-se apenas.

E prepara-se fazendo dele um homem de acção, energico, vigoroso, com o espirito de disciplina e solidariedade bem arreigados por processos atraentes, recreativos, mesmo que em lugar da repulsa, criem pelo contrario o entusiasmo e a vontade de servir nas fileiras do Exercito. São os unicos processos pedagogicos que conheço para cultivar rapazes de 17 anos e assim chegados os 21 anos podem as escolas de recrutas ser de curta duração e economicas porque a preparação está feita e resta apenas consolidá-la pela inoculação de conhecimentos tecnicos em bases definitivas.

A preparação da juventude para o serviço militar tem pois por fim o desenvolvimento das qualidades fisicas e morais dos adolescentes a-fim-de os pôr em condições de melhor desempenharem os seus deveres de soldados e cidadãos na *Nação Armada*.

Esta preparação tende primeiro que tudo a dar aos adolescentes a força fisica, com a saude que é a sua resultante, cultivando a resistencia, habilidade, espirito de iniciativa e em seguida no campo moral, confirmando as qualidades essenciais que fazem os bons soldados e bons cidadãos: obediencia ás leis, disciplina, dignidade pessoal, solidariedade, sentimentos de Honra e de Amor Patrio e finalmente dar-lhes uma instrução elementar, que sem penetrar no dominio da tecnica militar, os inicia em noções que serão da maior utilidade durante a sua permanencia nas fileiras.

O principal meio desta preparação repousa sôbre a Educação Fisica, compreendendo ainda a educação civica, conhecimentos militares, instrução preliminar de tiro, equitação, etc.

O ensino da educação fisica e civica começa na idade em que os mancebos são admitidos nas escolas primarias e prolonga-se até aos 18 anos, abrangendo portanto, e segundo a classificação ultimamente adoptada pela «Mocidade Portuguesa», os lusitos, os lusos e os vanguardistas por meio de programas correntemente estabelecidos e adoptados ás idades e desenvolvimento fisico e intelectual dos alunos.

Este ensino fica a cargo dos professores de educação moral e fisica no ensino primario e secundario dos diferentes estabelecimentos de educação e constitui o 1.º grau de preparação.

O 2.º grau compreende o periodo que vai dos 18 anos até á encorporação nas fileiras do Exercito, quando os mancebos estão já fisicamente aptos para os exercicios que mais se aproximam das futuras exigencias e dureza da vida militar, ficando este grau a cargo de um organismo militar, directo, que segundo me consta será a recente organização da «Legião Portuguesa» e de instrutores militares, oficiais do exercito, habilitados com o curso de Educação Fisica.

Como já tive ocasião de dizer são estes os meios que exclusivamente devem ser adoptados numa instrução com as caracteristicas especiais que devem revestir a educação pré-militar da juventude, e que foram preconisados pela Comissão Superior de Educação Fisica do Exercito, que ha muito deles tratou com o carinho que merecem e pela necessidade que se impunha de ser adoptada no nosso país, com percentagens de isenções inadmissiveis, e com reduzido tempo destinado ás escolas de recrutas.

Oxalá que os organismos encarregados de dirigir e ministrar esta instrução os sigam, pois outros não conheço que devam ser adoptados, se quizermos obter os resultados que o país e a defesa nacional exigem. Nada de fazer soldados nestes periodos de instrução, unicamente e nada mais, do que preparação.

Não esqueçamos as lições da historia.

A patriotica iniciativa do duque de Lafões em 1806, tendente a elevar ao mais alto grau as forças morais dos elementos militares dessa epoca, fracassaram por completo, por a instrução então ministrada, ser uma imitação, mal conduzida do que se passava no Exercito.

A falta de preparação da maioria do pessoal a cargo de quem estava a Instrução Militar Preparatoria criada após o advento da Republica Portuguesa, pelo decreto com força de lei de 26 de maio de 1911 e a não compreensão dos fins a atingir e metodo a empregar causaram a ruina e o fracasso de uma instituição estabelecida em bases sensatas e cujo fim utilitario era manifesto.

Não esqueçamos as lições da historia.—Coronel **Silvão Loureiro**, comandante da Escola de Educação Fisica do Exercito.

MULLARD!
SÓ MULLARD!
SEMPRE MULLARD!
O receptor inglês de afamada reputação.
J. Pinheiro David
Rua dos Fanqueiros, 62, 2.º, E.
Telef. 2 6546 LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

II CONGRESSO NACIONAL

de Automobilismo e Aviação Civil

A comissão organizadora do II C. N. A. A. C., a realizar no Palacio de Cristal Portuense, nos proximos dias 1 a 4 de abril, coincidindo com a abertura oficial do XI Salão Automovel, tem quasi concluidos os seus trabalhos preliminares.

Na Secretaria Geral foram recebidas mais as seguintes inscrições:

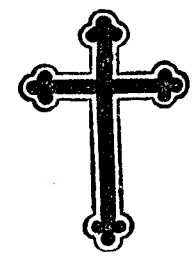
João de Almeida e Vasconcelos, José Joaquim Lopes Cardoso, Alexandre Benech Pomaréde, José Rodrigues da Mota, dr. Mario Moutinho e esposa, major José Pedro Pinheiro Correia, dr. Augusto Ribeiro Vaz, dr. Mario Madeira, engenheiro Pedro Joyce Deniz, Joaquim Roque da Fonseca, engenheiro Jorge de La Rocque, Fassio L.ª, Candido Chaves e esposa.

O engenheiro Carlos Santos apresentara ao Congresso uma comunicação sobre «O automovel como elemento activo da vida das nações» e uma tese subordinada ao tema «Elementos de estudo para a coordenação dos transportes em Portugal»; o sr. major Pinheiro Coreia apresentará uma tese «A função social do automovel».

A inscrição fecha impreterivelmente no proximo dia 28, podendo fazer-se na Secretaria Geral, a cargo do jornalista José de Miranda, á Avenida dos Aliados, 9, 1.º, Porto, todos os dias depois das 14 horas, pessoalmente ou por escrito.

Festa associativa

Promovido pela Comissão de Festas da Sociedade de Recreio e Instrução dos Operarios de «A Tabaqueira» realiza-se amanhã, ás 21 horas, numa das dependencias daquele estabelecimento fabril, deslumbrantemente ornamentada, um animado Concurso de Cegadas, o qual em despertado muito interesse.



Alfredo Calheiros Krus

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Egreja

D. Maria d'Assumpção Calheiros Romero e seu marido. Condessa da Guarda, Luiz Calheiros Krus, Luiz Pimentel Pinto Romero, D. Maria Tereza Calheiros Vianna, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença o seu muito querido filho, enteado, neto, irmão e sobrinho e que o seu funeral se realiza amanhã, 27, ás 11 horas, da sua residencia, Largo da Biblioteca, n.º 17, para o cemiterio do Alto de S. João.

Maria Luísa de Valsassina Pinto de Sousa

FALECEU

Fernando Pinto de Sousa, Luiz Cesar de Valsassina e sua mulher, Maria da Graça de Valsassina Magno e seu marido, Eduardo Pinto de Sousa e sua mulher, Clarisse Augusta de Valsassina, Frederico Cesar de Valsassina, sua mulher, filha e genro, Hilda de Valsassina Vaz, Ester de Valsassina Ribeiro Belga e seu marido, Alberto Pinto de Sousa, sua mulher e filho, Maria da Graça de Vilhena de Valsassina e filhos, ausentes, participam ás pessoas de suas relações o falecimento de sua mulher, filha, enteada, irmã, nora, sobrinha, cunhada, tia e prima, e que o seu funeral se realizará amanhã, 27, ás 2 horas da tarde, da Alameda das Linhas de Torres, 109, para o cemiterio do Alto de S. João.

SENHORAS
Faz-se numa hora e dura 1 ano a permanente sem electricidade, sem fios **Vita** e sem amoniaco no **Cabeleireiro do Rossio, 93, 2.º. Atenção:** E' no 2.º andar, subir no elevador. Telefone 2 1720.

ESTRANGEIRO

Vidros polidos e vidraças
para montras, portas, janelas, etc.
A União
R. Luz Soriano, 23-A—Lisboa

A POPULAÇÃO ALEMÃ

O Estado emprestou para casamentos 66 milhões de marcos

BERLIM, 26.—A Repartição de Estatistica publicou um relatorio sobre os casamentos e nascimentos na Alemanha. Em 1937, houve 571.000 matrimonios; em 1931, 523 mil; em 1932, 516 mil; em 1933, 638.600; em 1934, 740 mil, e em 1935, 651 mil. No começo de 1936, apenas havia, em cada 100 habitantes, 16 celibatarios dos dois sexos, contra 17, em 1933. Nos primeiros seis meses do ano passado realizaram-se mais 48.000 casamentos do que em 1932.

Do mês de agosto de 1933 a setembro de 1936 fizeram-se 650 mil emprestimos para casamentos. Desta maneira, 650.000 raparigas, que tinham de trabalhar em fabricas e escritorios, tomaram conta dos seus lares e deram trabalho a outras, pelo que deminuiu o desemprego. Até agora o total dos emprestimos feitos pelo Estado aos noivos sóbe a 66 milhões de marcos.

Em 1932 houve 995.000 nascimentos; em 1933, 970.000; em 1934, 1.200.000, e em 1935, 1.270.000.—(Americana).

Desordens em Beirute

BEIRUTE, 26—Numa manifestação dos nacionalistas, entre estes e a Policia houve uma colisão. Resultaram desta 8 feridos, um dos quais se encontra em estado grave.—(Havas)

Clubes, querem ser da liga Campião? Não tem nada que saber, vão almoçar e jantar ao restaurante «**Dão**».
Almoços e jantares c. 7$00 e 8$00
Optimos serviços á lista. Preços modicos.
Trav. da Gloria, 14.—Telef. 29780

REX OF EGYPT
Cigarros Egypcios
Garantidos com o selo oficial
Representantes:
PEREIRA, COSTA & C.ª Ld.ª
R. Conde de Vizela, 90-1.º—PORTO

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

UM CONGRESSO CIENTIFICO

Reuniram-se em Breslau duzentos medicos hidrologistas

BRESLAU, 26.—Na presença de duzentos medicos, realizou-se hoje o 52.º Congresso da Sociedade Alemã de Aguas e Termas Medicinais. Depois do discurso da abertura, pronunciado pelo professor Vogt, o presidente da Sociedade, dr. Blome, representante do chefe da Associação dos Medicos Alemães, tomou a palavra e anunciou que a ilimitada liberdade de exercer a arte de cura será brevemente suprimida na Alemanha por medidas legislativas destinadas a combater o «charlatanismo». Os medicos presentes aplaudiram vivamente esta declaração.

O professor von Pap, de Budapeste, falou em seguida em nome dos medicos austriacos, hungaros, polacos, romenos, suiços e checo-eslovacos presentes ao Congresso e disse que nos países citados se liga grande importancia aos trabalhos preparatorios realizados na Alemanha sobre o assunto, e que os medicos estrangeiros vieram com prazer a Breslau, para serem testemunhas dos progressos realizados neste dominio da medicina. O Congresso começou em seguida os seus trabalhos cientificos.—(D. N. B.).

GREVES NO ESTRANGEIRO

O conflito das fabricas Douglas

SANTA MONICA, (California), 26. — Os quatrocentos grevistas que ha já alguns dias ocuparam as fabricas Douglas, abandonaram as oficinas depois duma queixa que contra eles foi apresentada pelo crime de instigação e destruição de propriedade alheia. — (D. N. B.).

Os acontecimentos de Pecz

BUDAPESTE, 26. — Segundo informações recebidas de Pecz, os mineiros em greve que tinham ocupado as minas desde terça-feira ultima, sairam hoje dos poços. Os directores procederam imediatamente ao exame tecnico das minas evacuadas pelos grevistas. — (D. N. B.).

OS ITALIANOS NA ETIOPIA

Como foi comentada em Londres a morte do «rás» Desta

LONDRES, 26.—A morte do «rás» Desta causou sensação em Londres. O «Times» dedica um longo artigo biografico ao chefe etiope. Varios jornais enviaram representantes a Bath para falarem com o Negus, mas este, muito afectado com a morte de seu parente, recusou-se a recebê-los pessoalmente. Os jornais da direita não comentam a morte do «rás», mas o trabalhista «Daily Herald» qualifica a execução como um «acto desprezivel que falará por muito tempo contra o imperialismo italiano.»

O Negus continua a viver em Bath, mas vem a Londres duas vezes por semana pôr-se ao corrente da situação geral com o seu ministro, dr. Martin. Entrevistado por um representante da Havas, um representante do Negus declarou-lhe que a amplitude da resistencia indigena permitia esperar a reconstituição das forças etiopes e a formação dum governo de patriotas nas provincias ocidentais. Disse estar esperançado em conseguir que a França e a Inglaterra exigissem da Italia o reconhecimento dêsse novo Estado etiope. «Entretanto—disse—a S. D. N. não reconheceu a conquista italiana e é de crer que a não reconheça dados os aspectos da guerra civil espanhola.» —(Havas).

O ORÇAMENTO BRITANICO

LONDRES, 26. — O projecto de orçamento do ano 1937-38 será provavelmente apresentado na Camara em 13 de abril proximo. Calcula-se que se elevará a um total de novecentos e sessenta a mil milhões de libras esterlinas, mas nele conta-se com os pedidos adicionais para as questões civis. — (D. N. B.).

Prisão de um «escroc»

LONDRES, 26.—Informam de Jerusalem que foi preso o «escroc» Ismael Alioui, que quando se encontrava em Agakan, na Africa Oriental, fez grandes burlas e desapareceu depois de ter lançado mão de importantes quantias numa serie de bancos.—(D. N. B.).

Fim duma companhia cinematografica

LONDNRES, 26.—O «News Chronicle» informa que a Companhia «Gaumont-British-Film» decidiu suspender a produção.—(D. N. B.).

A EXPULSÃO DE DEZ ALEMÃES

da Russia sovietica

BERLIM, 26.—Uma nota oficiosa informa que a Embaixada da Alemanha em Moscovo foi, oficialmente, notificada da expulsão de 10 alemães recentemente presos na Russia. A nota diz que a expulsão representa a libertação dos 10 alemães, mas supõe um delito a respeito do qual as autoridades sovieticas não forneceram, até agora, prova alguma. E' de esperar—termina a nota—que as autoridades sovieticas elucidem o mais depressa possivel a sorte dos 33 alemães que ainda se encontram detidos.—H.

Comentarios dos jornais alemães

BERLIM, 26. — A proposito da expulsão de dez cidadãos alemães do territorio sovietico, o «Deutsche Allgemeine Zeitung» escreve: «Na historia das relações entre os povos, será a primeira vez que dez cidadãos duma nação estrangeira recebem ordem de expulsão, sem que o representante diplomatico do seu país possa elucidar, a-pesar-de numerosas diligencias, qual o motivo que justifica uma medida tão brutal. Esta nova violação do direito pela Russia Sovietica torna-se ainda mais grave pelo facto de, além dos dez individuos expulsos, haver ainda trinta e três alemães encarcerados na prisão ha já alguns meses e sobre os quais os sovietes se recusam a dar quaisquer informações».

Sobre o mesmo assunto o «Berliner Tageblatt» escreve que este procedimento administrativo não difere em nada das antigas atitudes tzaristas. Nós não sabemos quais os «delitos» cometidos pelos individuos expulsos, que na verdade recobraram a liberdade mas a trôco do seu ganha-pão. Eles proprios não sabem quais são estes delitos e é muito provavel que os trinta e três alemães que ha alguns meses estão nas prisões sovieticas não saibam ainda o que lhes é imputado. Eis a justiça sovietica».

O «Berliner Lokal Anzeiger» declara: «Entre os alemães subditos do Reich que fôram expulsos não ha nenhum cujo nome tivesse sido citado desde o começo da primeira vaga de prisões. Todas as diligencias fôram vãs, quando se tratava de obter consentimento para as familias dos presos os visitarem. Tambem recusam dar qualquer esclarecimento e o que é mais grave é o facto de ninguem saber de que são eles acusados. Uma vez que foi agora iniciado um processo contra uma parte dos alemães, deve exprimir-se a esperança de que os outros, que ainda se encontram na prisão, tenham depressa a sua sorte esclarecida. — (D. N. B.).

Kadett

é a marca de um... que está destinado a um sucesso jamais igualado e cuja aparição, muito em breve, causará a maior sensação em Lisboa!

Saldos de calçado
Liquidam-se fins de séries de sapatos para senhoras desde
35 A 55 ESCUDOS
SAPATARIA CHIADO — Rua Garrett, 96 e 98
CORDONNERIE DU PARC—PARQUE DO ESTORIL

CONTRA AS HEMORROIDAS
empregue-se o
Recto-Serol
que não é uma pomada vulgar mas uma substancia serosa aconselhada por clinicos de renome.
Preço Esc. 20$00
Representante: Estabt.º Herold, Ld.

CLINICA DA TRINDADE
A policlinica mais confortavel e mais economica
Especial para a classe média
R. da Trindade, 12, 1.º
Tel. 2 4121

ULTIMAS NOTICIAS

Carpetes—Tapetes
Passadeiras
Alcatifas
Lopes dos Santos, L.da
Rua Augusta n.º 84
Telef. 23637

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

A malograda ofensiva dos "vermelhos" na frente de Madrid

foi das mais violentas desde o começo da luta

Um projecto de lei sobre prisioneiros

VALENCIA, 26.—Todos os prisioneiros das tropas nacionalistas que possam provar que foram obrigados pelos insurrectos a combater contra os republicanos sob pena de serem fuzilados serão postos em liberdade e respeitados como os que desertam deliberadamente para se apresentarem nas linhas republicanas—tal é o projecto de lei que o governo actualmente estuda e que foi elaborado pelo ministro da Justiça.

Sabe-se que o governo poupou a vida dos insurrectos de Cerro de los Angeles, que cairam em poder dos republicanos.—(Havas).

O Alcaçar de Toledo não será reconstruido

BURGOS, 26.—(Dum enviado especial da Havas):—Houve precipitação ao anunciar-se a reconstrução do Alcaçar de Toledo. Os trabalhos em curso nas ruinas gloriosas só têm por fim desobstruir o patio e consolidar as paredes que ameaçam desmoronar-se.

Um decreto publicado ontem classifica o Alcaçar de monumento historico, declarando que «esta medida se destina apenas a assegurar a conservação, sem prejuizo do destino ulterior». Nos circulos oficiais ha a impressão de que as ruinas não serão levantadas. O monumento ficará tal qual está para ilustrar um dos episodos guerreiros, em que a Espanha nacionalista tem legitimo orgulho. Por outro lado, o mesmo decreto diz que «novas construções a fazer na Praça de Zocodover, onde todos os predios foram destruidos pela metralha, deverão ser previamente aprovadas por uma comissão artistica».—(Havas).

Manifestação feminina em Barcelona

BARCELONA, 26.—Milhares de mulheres formaram um cortejo, manifestando-se a favor da criação dum exercito popular regular.

O sub-secretario da Presidencia da Generalidade recebeu uma delegação que lhe declarou que as mulheres catalãs dão o seu apoio ao governo e desejam a constituição dum exercito regular o mais rapidamente possivel.—(Havas).

Reunião da C. N. T. catalã

BARCELONA, 26.—Começaram ontem os trabalhos do Congresso extraordinario da Confederação Nacional do Trabalho na Catalunha.

O relatorio apresentado pela comissão regional, diz que o numero de filiados na C. N. T. na Catalunha é de 1.200.000. Indica seguidamente o programa e a marcha a seguir para a sua aplicação efectiva.—(Havas).

O ultimo bombardeamento de Barcelona

BARCELONA, 26.—O jornal «Ultima Hora» diz que o bombardeamento do hospital de Flix, efectuado ha dias pela aviação nacionalista, causou 9 mortos e 28 feridos.—(Havas).

Crise do governo vasco

BAIONA, 26.—De Pamplona dão comunicação duma informação no «Diario da Navarra» segundo a qual vai haver mudança de orientação politica no governo vasco. Essa nova orientação tenderia para a moderação. Jauregui assumiria a presidencia do Conselho com o concurso de elementos da extrema-direita do partido.—(Havas).

NAVAL CARNERO, 26.—(Dum enviado especial da Havas):—A ofensiva desencadeada pelos vermelhos ante-ontem em todos os sectores de Madrid foi uma das mais violentas desde o inicio. Os efectivos vermelhos, em numero consideravel, perderam mais de 2.000 homens. Na Cidade Universitaria a altura de Pingalon, ao lado do Hospital Clinico, que parecia ser o principal objectivo dos vermelhos, foi atacada durante 5 horas com canhões de 75 e 120. Foram lançadas mais de 2.000 granadas, sem se contar com as bombas de aviação. A aviação lançou tambem grande quantidade de metralha. Terminada a preparação da artelharia, duas brigadas internacionais, um das quais de cerca de 8.000 homens, lançaram-se ao assalto, precedidas por 30 «tanks».

Para repelir o ataque, os nacionalistas empregaram unicamente 3 batalhões e 3 batarias. Depois duma luta encarniçada de duas horas, os regulares repeliram os vermelhos para as suas posições de partida, infligindo ás brigadas internacionais pesadas perdas. Tiveram o mesmo resultado identicos ataques desencadeados ao mesmo tempo, com a mesma intensidade e com efectivos tambem numerosos contra o Parque d'Oeste, Carabanchel, Las Rozas, Usera e Villa Nueva del Pardillo.

O representante da Havas, que se encontrava na frente de Madrid, pôde verificar durante toda a tarde incendios entre Pingalon e a Cidade Universitaria. Um oficial do exercito de Orgaz calcula que «os vermelhos procuram utilizar o mais rapidamente possivel os «stocks» de munições de Madrid, que preferem enviar-nos a ter que entregar-nos por ocasião da proxima queda da capital».—(Havas).

PORTUGAL E A RUSSIA

desistem de tomar parte na fiscalização naval?

LONDRES, 26.—Na sessão de hoje da comissão de não-intervenção, o representante da Russia Sovietica comunicou que a Russia desiste de participar na fiscalização maritima. Tambem o delegado português declarou que Portugal desiste de tomar parte na fiscalização maritima, a não ser que outras potencias apresentem novas exigencias para nela tomarem parte. Nos circulos bem informados diz-se que o plano das quatro potencias para a fiscalização maritima deve ser apresentado ás potencias para a aprovação definitiva, e que o plano das seis potencias foi posto de parte.—(D. N. B.).

LONDRES, 26.—Os elementos ligados á sub-comissão de não-intervenção em Espanha, informam que na sessão desta manhã o delegado sovietico, depois de declarar que a U. R. S. S. recebera satisfação ao pedido que formulára para ter representação na fiscalização naval, afirmou que o seu governo não insistia por que aquele principio se traduzisse em facto.

As mesmas esferas dizem que, nestas condições, o representante de Portugal tomou analoga decisão.

A sub-comissão voltará a reunir-se na proxima segunda-feira, para ultimar o acôrdo relativo á fiscalização.—(Havas).

Derrota dos vermelhos na frente de Arganda

NAVAL CARNERO, 26.—(Dum enviado especial da Havas):—Na noite passada, a favor da lua cheia, os nacionalistas observaram, em frente de Arganda e á retaguarda das trincheiras abertas na estrada de Valencia, importante movimento de tropas governamentais. A meio da noite, subitamente, os nacionalistas focaram os seus poderosos projectores sobre a concentração, ao mesmo tempo que a artelharia abria fogo. As perdas dos vermelhos foram pesadas, dado que os grupos foram apanhados em formação cerrada.

As ultimas vitorias nacionalistas

SALAMANCA, 26.—Na frente de Aragão, as operações das tropas nacionalistas continuaram com exito absoluto. As posições conquistadas recentemente são de alto valor estrategico. Os nacionalistas ocuparam tambem as colinas junto do Portal Rubio.—(D. N. B.).

Na frente aragonesa

MONTALBA, 26. (Dum enviado especial da Havas):

Os nacionalistas desencadearam há oito dias uma forte ofensiva no sector do extremo-Sul da frente de Aragão. Os ataques, ao principio violentissimos, foram afrouxando dia a dia, cada vez mais, devido ás grandes perdas sofridas pelos insurrectos por causa da resistencia dos republicanos. Agora já se não atrevem a atacar a fundo e tentam apenas alcançar objectivos mais secundarios. Assim, tendo tentado um golpe de mão contra a cidade de Martin del Rio para abrir passagem com destino a Montalba, os nacionalistas tentaram ontem ás primeiras horas da manhã atacar as posições republicanas de Portal Rubio com uma coluna de infantaria, cavalaria e o apoio da aviação. A artelharia republicana dispersou, porém, a coluna e fez mais uma vez malograr a tentativa dos insurrectos. As perdas sofridas pelo rebeldes são muito elevadas, calculando-se em 2.000.—(H.)

Comunicam de Madrid

MADRID, 26.—Comunicado oficial:—Frente do Centro—No Guadarrama continuam a apresentar-se nas nossas linhas soldados facciosos. Em Guadalajara uma bataria inimiga fez fogo sobre as nossas posições de Abadanes e sobre o quilomero 109 da estrada de Saragoça sem causar estragos. Os canhões republicanos ripostaram com eficacia. No sector de Navalmorales um avião de caça Heinkel aterrou nas nosas linhas. O piloto foi feito prisioneiro.

Frente de Madrid—Ontem de madrugada o inimigo desencadeou um violento ataque no sector de Moncloa, tendo sido repelido. Continuamos a fortificar as posições conquistadas ultimamente no vale do Jarama e Barrio del Blandon em Carabanchel.—(Havas).

As operações na Serra Nevada

ALMERIA, 26.—(Dum enviado especial da Havas):—Numa brilhante operação no sector de Orgiva, em plena Serra Nevada, as forças republicanas ocuparam diversas aldeias, riquissimas sob o ponto de vista de produção agricola e minas de chumbo situadas no seu territorio. Os nacionalistas na retirada abandonaram importante material de guerra, assim como prisioneiros. As operações prosseguem com vantagem para os republicanos em diversos sectores da provincia de Granada. Não se podem dar ainda os resultados nem indicar as posições conquistadas enquanto estas não forem definitivamente consolidadas.

Em Almeria e em todas as aldeias da provincia a tranquilidade é absoluta devido ás energicas medidas tomadas pelo governador: a população civil foi desarmada, as milicias estão submetidas á disciplina militar e os partidos politicos, assim como as organizações sindicais da Frente Popular, realizaram a «União Sagrada». O alto comando espera obter brevemente importantes resultados.

Por outro lado pude interrogar um dos prisioneiros feitos durante os recentes combates. Declarou-me que tinha sido contratado para trabalhar nas minas espanholas, tendo recebido mil pesetas na ocasião do contrato, com a promessa de que o salario seria de 10 pesetas por dia.

Assim que chegaram a Sevilha receberam o uniforme da Legião Estrangeira e foram enviados para a frente de Madrid: participaram em diversos combates, sobretudo na tomada de Pinto, em novembro ultimo. Seguidamente foram transferidos para a frente de Cordova e depois para a frente de Malaga. O prisioneiro acrescentou que o seu grupo sofreu enormes perdas especialmente na frente de Madrid—(Havas)

Villalba foi demitido

SALAMANCA, 26.—O governo de Valencia publicou ontem um decreto demitindo o chefe vermelho, general Villalba.—(D. N. B.).

Uma cilada vermelha?

NAVAL CARNERO, 26.—(Dum enviado especial da Havas):—Das linhas nacionalistas podia observar-se, ontem, distintamente e a olho nu, bandeiras brancas flutuando em diversas casas de Madrid. O comando nacionalista receando uma armadilha não modificou em coisa alguma a sua acção diaria.

CAPITOLIO
A's 21 h. ultimas exibições de
Bocage e Severa

BAILE
DA MI-CAREME
NO JARDIM CINEMA
SABADO, 27 de Fevereiro

ARCADIA
Amanhã — Sabado
Baile de «Mi-Carême»
As senhoras mascaradas têm entrada livre

MAXIM'S
Amanhã — Sabado
Baile de «Mi-Carême»
As senhoras mascaradas têm entrada livre

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

DESFASTIO

por NORBERTO DE ARAUJO

Está dito e redito que o português endinheirado não conhece, em regra, o seu país.

Apraz-lhe peregrinar por esse mundo de Cristo—e a peregrinação é uma ciencia—de preferencia a jornadear por este Portugal fora. Ou antes de ter jornadeado as provincias da sua terra.

Já não nos referimos aos portugueses que não viajam, sob o pretexto de que não têm disponibilidades para isso. Com efeito esta razão é forte, na aparencia decisiva.

Mas aqui mesmo ha ainda a observar que os remediados, ou os que em ciclos da sua vida puderem dispôr de uns centos de escudos, mais ou menos largos—raro pensam em tirar dessas quantias, supostamente livres, o rendimento util e agradavel que as peregrinações viajeiras representam.

O «Diario de Lisboa» ha dias publicou uma local que não fica mal reproduzir, em parte:

Neste meado de inverno, afastados os temporais, retemperada a terra pelo sol, rijos os corpos e as superficies por um friozinho que indulgente não corta—dos campos rebenta a anunciação da primavera.

Ainda voltará a chover, e ha quem tema as geadas que queimam mais do que o calor que cresta?

Mas demo-nos á ilusão de que a primavera a trinta e poucos dias do seu efluvio, chegou mais cedo.

E até com o espectaculo das neves altas, aqui e ali, do Gerez á Estrela, Portugal vai lindo. O Algarve de maravilha côr de rosa. O Minho que verdeja; a Beira que peprde o cinzento da morte invernal e transita para uma outra gama translucida de paleta de oiro.

Os portugueses têm a paixão do seu país? Quando muito têm a paixão da sua região.

Os que dispõem de tempo e de dinheiro em regra?apenas em regra, felizmente—deslumbram-se nas graças da natureza por essa Europa fora, e desnacionalizam-se em beleza natural, em costumes, no amor natal.

Alberto de Oliveira, o escritor e diplomata português extranhou um dia ,a Ramalho Ortigão a sua sujeição a espectaculos belos de outros países. Era injusto o dr. Alberto de Oliveira. Ramalho respondeu com a sua famosa carta, de onde nos apraz recortar:

«Não ha monte nem vale nem rio nem ribeira por esse Portugal todo que eu não percorresse por simples namoro... Por amor palmilhei repetidas vezes a serra de Ossa, da Arrabida, de Monchique, subi o Marão e subi a serra da Estrela. Por amor dormi ao relento na leziria do Ribatejo. Por amor andei a monte na serra das Talhadas e no Rego de Chaves e pernoitei deitado nas mongedoiras sobre o retraço dos machos em Albergaria das Cabras, na Trapa e na Farrapa. Por amor, me banhei no Douro, no Minho, no Ave...».

Foi muito nas suas peregrinações na natal terra patria que Ramalho aprendeu a revigorar a prosa, e moldar o oiro da lingua em maciças construções de beleza, reflexo sujeito das cousas naturais, pelos olhos vistas e pela alma sentidas.

A primavera vem aí. Abre duas rosas, e, numa fuga de amor, transmite-se a um estio doce, que em Portugal é primavera até que os frutos se pintem de sol.

Podiamos, talvez, fazer um pouco mais a propaganda de Portugal para os portugueses...

* * *

Não posso ter a pretensão de ensinar quem quer que seja a viajar; muito menos me sinto habilitado a preparar um «manual do bom viajante português»...

Ha contudo umas idéas gerais que podem entreter uma conversa, neste desfastio tão necessario, a quebrar a gravidade dos assuntos e a austeridade do ambiente, e que tornam a gente de hoje, quasi toda, sentenciadora, dogmatica, filosofica, profetica.

O português não tem a paixão do seu país, porque não tem em si a curiosidade de espirito que está acima da ansiedade contemplativa dos olhos. Os muitos milhares de excepções não contam, e nem elas poderiam ser invocadas, com justiça, para desfazer a verdade que deixamos apontada.

Ha que despertá-lo. Todas as belas regiões, os belos lugares e recantos de Portugal têm mais ou menos feito a propaganda das suas graças, em folhetos, monografias, conferencias, expedientes de iniciativa, sob a formula de turismo. Mas o publico não a recebe ou não a entende.

A grande propaganda que ha a fazer é do gosto de viajar, da arte de viajar, e depois—e só depois desse gosto bem educado entrar dentro de nós—a propaganda regionalista, restrita a locais e zonas de beleza, pode começar a frutificar.

* * *

Pode tambem argumentar-se que viajar no nosso país— é caro. E pode acrescentar-se, com certo fundo de razão, que muitas localidades atraem o forasteiro por toda a especie de processos, exclusivamente para dele tirar rendimento.

A peregrinação dos outros, o «turismo de iniciativa», torna-se então uma industria e não uma devoção regionalista ou bairrista.

Mas ainda neste passo ha a objectar que as viajens são caras porque pessoas ha que «não sabem», nesta ciencia a que aludimos, tirar rendimento da sua maquina economica.

E a propria exploração industrial do forasteiro (se existe a ponto de merecer relevo) é ainda consequencia dessa ignorancia de viajar, da ausencia de processo, de espirito de peregrino, e até—de bom gosto.

Ha uns poucos de anos a esta parte grande avanço nesta pratica de viagens tem dado a C. P. com os seus comboios de excursões, que se seguiram aos curiosos comboios-misterio.

Foram milhares os iniciados na religião viajeira: os expedientes da C. P. deram resultado, como estimulo, como preparação de espirito.

Contudo ainda está o português de hoje muito longe de ter o gosto, já não dizemos a paixão, de conhecer, percorrer, gosar e estudar o seu país de maravilha.

E muito menos de saber viajar —sózinho.

* * *

O sistema da excursão é tentador e economico. Mas o grande sistema de jornadear é ainda fazê-lo «em liberdade». Essa é que é a verdadeira mistica peregrina: sem catalogo, por inspiração, na sujeição apenas á cultura e ao temperamento proprios.

E era esta a especie de peregrinações, por amor, que se referia Ramalho Ortigão. E essa será a quinta essencia da arte viajeira, deleitosa para o corpo e para a alma, tonificante, sensual para o espirito, robustecedora, renovadora de sonhos, deslumbradora, criadora de energias.

Viajar e jornadear não são a mesma coisa; excursão e peregrinação são vocabulos parentes—mas afastados.

Não podendo, contudo, ter a ilusão de dispôr bem o português para jornadear e ser peregrino dos encantos de Portugal ignorado, devemos contentar-nos em estimular-lhe ao menos o gosto pelas viagens comuns, porque o resto, nos bem dispostos, virá por acrescimo.

* * *

O pouco tempo de que todos os homens hoje dispõem, fugitivas ferias, curtos periodos de feriado, torna as viagens apressadas, «mal havendo tempo». E tudo é a correr: o comboio, a visita, o passeio, a ascensão, até as refeições.

O automovel facilitou a pratica saudavel das viajens. Mas neste aspecto tambem um reparo se impõe: quem tem automovel, ou dele por dias ou por horas pode dispôr, o que quere é—ir longe, ir o mais longe que o tempo der.

Oitenta por cento dos que viajam de automovel não são viajeiros, e muito menos peregrinos do seu admiravel país: são—automobilistas, quer guiem, quer não.

Nas terras estão o tempo suficiente para almoçar, ou jantar, ou dormir «no melhor hotel», comprar duas curiosidades, em regra sem interesse regional ou decorativo, e eles aí vão fazer mais trinta quilometros.

Correr... correr...

Tudo se vê como num filme. Os panoramas deslizam, sem que a retina os fixe, e como os olhos se cansam das distancias—no trajecto tambem se passa pelo sono... «Falta muito para lá chegar?».

Se preguntarem á maioria dos viajantes desta classe desportiva quais os encantos de tal estrada, de tal região—não se lembra.

Sabem; lá o saber, sabem. Pois então não têm lá passado tanta vez? Mas não se lembram...

Ora todos estão a sentir que isto assim pode ser tomar ar, mas viajar, conhecer Portugal, amá-lo e compreendê-lo—isso não é.

Mas não compliquemos o assunto, nem o «estilizemos» em dogmatismos preciosistas.

Assentemos em que cada um viaja como sabe, como pode, e—e isto é que é fundamental—como lhe apraz.

Reconheço agora que acabava por cair no ridiculo de que queria fugir: «a introdução do manual do bom viajante».

E nesta altura do arrazoado volto ao principio, que já chega pela verdade que a afirmação contém:

—O português, em regra, não tem o gosto de viajar. Não conhece o seu país. Fala dele—por fotografias, ou por narrativas dos amigos. E quando viaja não o sabe fazer. Portugal, uma região, uma cidade escapam-se-lhe dos dedos.

E o conhecimento do país é que nos dá, a nós, o melhor do que parlendas, o sentido amoroso que vai ter, direito, direitinho, a um nacionalismo salutar, a um patriotismo equilibrado.

* * *

Mas que admira que o português não conheça Portugal se o lisboeta não conhece Lisboa?

E para explicar este fenomeno já não é licito invocar as dificuldades economicas, a carencia de disponibilidades, a falta de tempo, a especulação industrial bairrista.

O lisboeta, em regra, não conhece de Lisboa, senão as ruas, e essas mesmo são as do seu bairro.

Lisboetas de nascimento, ou aqui vivendo ha duzias de anos—foram ao Jardim Zoologico (e mesmo para isso houve de se fazer uma festa), como foram ao Campo Pequeno no tempo em que havia toiradas todos os domingos; dos arredores conhecem Cacilhas, Algés e as adjacencias do «Caliça» e do «Perna de Pau»; dos monumentos aqueles que não têm interiores, como a estatua de D. Pedro IV e lhes ficam em caminho—e pouco mais.

Uma grande percentagem dos alfacinhas—conhece assim Lisboa. E o aparente exagero da nossa observação haverá de ser compreendido porque nos fica, a todos, o direito de ralhar com um conterraneo que não conhece a sua terra.

O Museu das Janelas Verdes está sempre ás moscas ou aos estrangeiros. O dos Coches—mais espectaculoso—nem de fachada. O de Arte Contemporanea—nem se sabe onde fica.

Pois ha alfacinhas que nunca entraam nos eronimos, que nunca viram de perto a Torre de Belem, que conhecem a Sé porque são obrigados a passar lá!

E no aspecto pitoresco não vão muito mais longe. Em regra chama-se «pitoresco» ás hortas, e, quando muito, atravessaram a Alfama, cujo «pitoresco» que lá encontraram foi o das ruas estreitas e dos gatos em colonia.

Os belos altos de Lisboa são, em geral, conhecidos dos seus moradores. Noventa por cento dos lisboetas não entrou no Castelo, não abarcou Lisboa do alto do velho ninho de aguias; não sabe onde fica o miradoiro do Monte ou o de Santa Lusia.

E esta estranheza é tanto mais compreensivel quanto é certo que ela não diz respeito ás pessoas de nivel baixo, mas exactamente ás de preparação, de cultura relativa, de vida social estabelecida, estudantes, funcionarios, gente de farda, homens de comercio, para quem os belos misterios e graças da cidade não deviam passar despercebidos.

E neste aspecto—sim!—neste aspecto é que eu já, sem receio do ridiculo, me proponho escrever as Peregrinações em Lisboa—para habitantes de Lisboa.

E com esta novidade, que os oito amigos fieis dêste cavaco acham com certeza «interessantissima», me despeço hoje, porque para desfastio fastigioso chegou...

NORBERTO DE ARAUJO

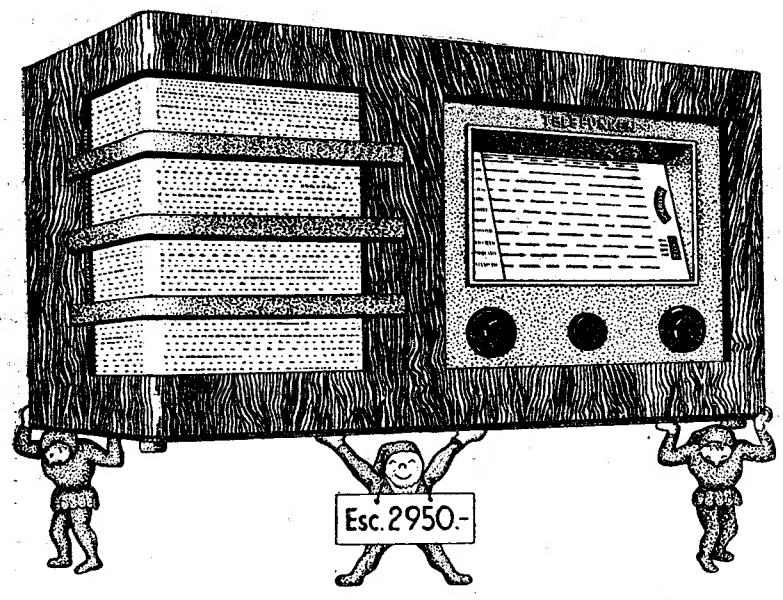
Este Chá sem rival é muito apreciado pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar.
A' venda nos bons estabelecimentos de todo o País.
CHA' LI-CUNGO
QUALIDADE EXTRA-FINA
Contra entrega de invólucros que representem o consumo de três quilos de Chá Li-Cungo entregaremos um LINDO BULE.
COMPANHIA DA ZAMBEZIA

Restaurante Clementina?
Com serviço de pequenas dóses, é a casa em que melhor se come.
Rua Jardim do Regedor, 37-1.º
Telefone 24669

O seu Automovel
representa um capital
Valorize-o exigindo a lubrificação scientifica especializada recomendada pelo proprio constructor
«MOTOR PALACIO»
(Eng. A. Pessoa)
Telef. 4 2421

Chales
Mantas e "cache-nez"
Armazem, R. dos Douradores, 150, 2.º

DR. BRAZ NOGUEIRA
Mudou o seu consultorio para a rua da Palma, 132 — Telefone 25870.



TELEFUNKEN
Diplomata
O novo aparelho de alta qualidade que apresentamos. O modelo que pelas suas caracteristicas e luxuosa apresentação agradará a V.Ex.ª Experimente!

AEG LUSITANA DE ELECTRICIDADE
LISBOA
RUA DOS FANQUEIROS, 1º
PORTO
RUA SÁ DA BANDEIRA, 209

CAMINHOS DE FERRO

A partir de 25 do corrente, ás remessas de trigo (grão) e de farinhas de trigo, de milho ou de centeio (em barricas ou sacaria ordinaria), constituindo caregamentos de vagão completo, com o peso minimo de 10 toneladas ou pagando como tal, que, em serviço directo combinado, forem expedidas em pequena velocidade de qualquer estação espanhola para qualquer estação espanhola, em transito pelas linhas do Minho e Douro, será aplicado, no percurso português de Barca de Alva a Valença, o preço por tonelada que fôr obtido pelo produto da importancia, em escudos, equivalente a uma peseta.

Leiam as quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Agencia aduaneira de Vilar Formoso

A partir do dia 1 de março, a agencia aduaneira da Companhia em Vilar Formoso ficará a cargo do sr. Zacarias Berenguel Vivas que substitui, para todos os efeitos a anterior firma concessionaria da mesma agencia.

Transporte de taras vasias

A partir do dia 1 de março passam a beneficiar do multiplicador 6 as taxas de transportes das seguintes taras vasias: grades com as garrafas do serviço de bebidas refrigerantes e bidons do serviço de gasolina procedentes da via maritima pelo porto da Figueira da Foz.

Se as mulheres soubessem...

...não invejariam certos lindos rostos de tez adorável. É o pó REVE D'OR de L. T. Piver o responsável dessas tez tão frescas, tão juvenis, tão encantadoras, que certas mulheres possuem. Adopte também REVE D'OR, aderente, fino, impalpável.

RÊVE D'OR
L. T. PIVER
Rua Saraiva de Carvalho, 207-B — LISBOA
HAVAS

CONSERVE O TEJADILHO

SEMPRE NOVO COM A TINTA DU PONT N.º 7

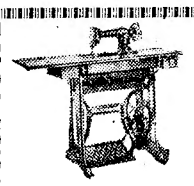
Quando o seu automóvel é novo... é o melhor altura para pensar em lhe conservar sempre o aspecto de novo. O lugar que mais se costuma descuidar é o tejadilho. Proteja-o com a tinta du Pont para tejadilhos. É uma pasta cérea, de côr preta, que conserva os tejadilhos macios, flexíveis e com aspecto de novos se fôr aplicada cada dois ou três meses. Protege e impermeabiliza, impedindo esgarces e rachas.

Outros produtos du Pont paro o seu automóvel

Polimento Duco N.º 7
Preto de retoque N.º 7
Limpa Radiador N.º 7

DUPONT
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138—LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216
PORTO
HAVAS

MÉCA Telef. 43492



COSE E REMATA
Leve e Silenciosa
PEÇAS SOLTAS
Concertos Afiançados
M. F. PINTO
44 — P. DO BRASIL — 44

5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas**, joias e objectos de ouro e pratas, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas**, podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torroais**, Rua de S Paulo, 106. Telef. 26508.

PARA CAMIONETES, CARROS ET.

OLEADOS EM PRETO E CORES
OLIVEIRA, SIMÕES, Lda - Av. 24 Julho, 3-E

MAPLES

Desde **125$00** de construção garantida, só Casa **SOARES & COELHO**, Marceneiro e Decorador. — R. Academia das Ciencias, 21. — Tel. 2 6550.

PARTEIRA
Especialisada
Basilisa Pedrosa
Partos e tratamentos.
Consultas gratis.
R. Augusta, 275, 4.º
Telef. 2 9607

Como obter uma JOIA por 5$00

Como possuir um **relogio** de pulso, bolso ou de sala por **5$00.** Só inscrevendo-se nas vendas a prestações com bonus pela lotaria na ourivesaria Correia & Moura, Lda.

Rua de S. Paulo, 186 — LISBOA
Proximo á Casa da Moeda

Quem aprecia um bom cigarro só com papel ZIG-ZAG.
Havaneza Chiado — LISBOA.

Ensina-se

Piano, bandolim, guitarra e viola. (Rapido d'ouvido). Tenho piano. Rua do Jardim á Estrela, 25 rlc direito

PUBLICAÇÕES

«O Volante»

Está publicado o n.º 394 desta conhecida revista de automobilismo, aviação e turismo. Do seu sumario destacamos os seguintes artigos, todos eles do maior interesse e oportunidade: «Automoveis construidos em Portugal», «A distribuição dos premios da Prova de Resistencia em Motos», «Ainda o «Rallye» Internacional de Monte Carlo», «O «Rallye» Automovel ao Algarve», «O registo de motos em 1936», «Que marca de automovel prefere?», além das habituais secções de aviação, magazine, ecos e comentarios, etc.

Este numero de «O Volante» publica ainda a tabela de cilindradas de motores, de grande interesse para os automobilistas, e as estatisticas da importação de veiculos automoveis e motos em janeiro deste ano.

«Modas e Bordados»

Foi posto á venda mais um numero da elegante revista «Modas & Bordados»—«Vida Feminina», que prima por oferecer ás suas leitoras quanto de mais recente a imaginaão tem criado. Adquirir «Modas & Bordados» é ter a certeza de que se fica conhecendo «a ultima palavra» em assuntos que a todos interessam: moda, literatura, arte, etc. «Joaninha» com as suas secções de grande utilidade e maior proveito para as raparigas portuguesas, não descura tambem—antes procura valorizar cada vez mais a sua publicação.

«O Papagaio»

Continua esta notavel publicação infantil a cumprir nobremente a sua missão de educar e divertir as crianças portuguesas. O seu ultimo numero, o 98, contém esplendida colaboração de Antonio R Dias, Jorge Teixeira, Maria dos Milagres, Adolfo Simões Muller, Virginia Lopes de Mendonça, dr. Artur Bivar. Os desenhos, impressos a quatro e duas côres, são da autoria de Arcindo, Julio Resende, Hergé e Vasco Lopes de Mendonça.

Bombeiros Voluntarios da Ajuda

Por haverem salvo animais em perigo, acabam de ser agraciados com a medalha da Sociedade Protectora dos Animais os bombeiros voluntarios da Ajuda srs. Antonio Celestino da Rocha Peixoto, Carlos José de Sousa e João Manuel Esteves Pereira Junior.

Serviço especial para o Algarve

A C. P. avisa o publico de que continuam á venda até 15 de março bilhetes individuais de ida e volta das estações abaixo ao Algarve, a preços muito reduzidos, a saber: de Regua, 357$00 e 258$00, respectivamente em 1.ª e 2.ª classe; de Viana do Castelo, 347$00 e 252$00; de Braga, 336$00 e 243$00; do Porto, 316$00 e 228$00; de Aveiro, 287$00 e 208$00; de Coimbra, 265$00 e 192$00; de Figueira da Foz 265$00 e 192$00; de Leiria, 238$00 e 174$00; de Caldas da Rainha, 215$00 e 157$00; de Covilhã, 298$00 e 216$00; de Elvas, 283$00 e 205$00; de Portalegre, 263$00 e 191$00; de Santarem, 203$00 e 149$00; de Lisboa, 169$00 e 125$00; de Evora, 159$00 e 117$00. Validade: Lisboa e Evora 10 dias; das outras estações 15 dias.

A quem resida longe de qualquer das estações acima, fornecem-se bilhetes complementares com 45 por cento de redução para a viagem entre a estação da C. P. mais proxima da sua residencia e a estação de origem dos bilhetes individuais. Dirigir-se ao Serviço de Turismo da C. P., estação do Rossio, 1.º andar — Lisboa — Telefone 2 4146.

As condições dos bilhetes individuais constam dos cartazes afixados nas estações.

NOTICIAS DO ALGARVE

Contrato de trabalho

FARO, 24.—Na sede do Sindicato Nacional dos Estivadore reuniram-se os estivadores do distrito para apreciar e discutir o contrato de trabalho entre eles e os armadores e carregadores da provincia. A reunião foi presidida pelo sr. Duarte Pessanha, secretariado pelos srs, Joaquim dos Santos e Soeiro Felix. Representando o delegado do I. N. T. encontrava-se o funcionario da delegação sr. Anibal Augusto Martins Junior e o S. N. dos I. C. de Faro, com sede em Olhão, o operario Raul Cajudas.

O projecto foi lido e posto á discussão pelo sr. Duarte Pessanha, tendo apenas sido propostas umas ligeiras alterações. Usando da palavra o operario Cajudas, ocupou-se largamente dos beneficios advindos para a sua classe com a recente assinatura dos contratos colectivos do trabalho, e incitou os seus camaradas fragateiros á sindicalização. Depois de estabelecer o paralelo entre as promessas do passado e as realidades presentes, e de afirmar a confiança dos operarios conserveiros na Revolução Corporativa, felicitou os organizadores do Sindicato dos Fragateiros, pelo progresso do qual fez votos. Seguiu-se, no uso da palavra, o presidente do Sindicato sr. Pessanha, que agradeceu a presença do sr. Anibal Martins e a do operario Cajudas, e teve palavras de justo louvor para o sr. dr. Bento Caldas, delegado do Instituto Nacional do Trabalho que—disse—vem empregando o melhor do seu esforço e inteligencia em favor dos que trabalham, integrando-os no regime corporativo. O sr. Pessanha manifestou, ainda, em nome da classe, a sua gratidão ao sr. Anibal Martins, pela simpatia e colaboração que vem dispensando ao Sindicato desde a sua organização.

Finalmente, o sr. Anibal Martins, agradeceu as elogiosas e merecidas referencias ao sr. dr. Bento Caldas, afirmando que lhe transmitiria com muita satisfação o que ali se passara.

—Para Lisboa seguiram os srs. Manuel Isidro Pessanha e Joaquim dos Santos Amancio, respectivamente presidente e 1.º secretario do Sindicato Nacional dos Fragateiros do Distrito de Faro, onde se vão avistar com o sr. sub-secretario do Estado das Corporações e Previdencia Social, para abreviar a assinatura dos seus estatutos.

Banquete de homenagem

Excede todas as espectativas a inscrição para o banquete que no dia 20 do proximo mês de Março se realiza nesta cidade, em homenagem ao sr. dr. Bento Caldas, delegado em Faro do I. N. T.

Atropelamento de um menor

PRAIA DE MONTE GORDO.—Quando conduzia uma carroça com um carregamento de estrume, o comerciante Firmino Martins Ribeiro, do sitio da Aldeia Nova, ao fazer a curva para entrar na estrada Nacional, fê-la tão apertada que deu origem a que o veículo tombasse indo colher o menor de 7 anos Joaquim Augusto, aleijado de ambas as pernas, filho de Augusto do Brito.

Transportado ao posto de socorors, em Vila Real de Santo Antonio, verificou-se ali que o menor sofrera graves contusões na cabeça e no corpo. E' já a segunda vez que ele é atropelado em identicas condições. A muar que puxava a carroça sofreu a fractura duma das pernas.

Crise de trabalho

FARO, 23. — Devido á grave crise de trabalho que assoberba elevado numero de trabalhadores deste concelho e das povoações limitrofes, aguarda-se ansiosamente o despacho do sr. ministro das Obras Publicas para a imediata expropriação dos terrenos da Meia Legua, onde se projecta construir o almejado campo de aviação, melhoramento duma grande importancia para esta região.

Conservador do Registo Civil de Faro

FARO, 23. — Tomou posse do lugar de conservador do Registo Civil de Faro, o nosso prezado amigo e prestigioso jornalista e advogado, sr. dr. Mario Lyster Franco, cujo acto de posse foi muito concorrido, visto o empossado gosar aqui de geral simpatia.

Entregue ao governo

OLHÃO, 23. — Os oficiais de diligencias Alfredo Delgado e Joaquim Pereira conduziram a Lisboa o cadastrado Joaquim Pereira Sameiro, de 46 anos, desta vila, que foi entregue ao governo, dando entrada na cadeia do Limoeiro.

Desporto

FARO, 23. — Organizado pelo nosso colega «Sport do Algarve», inicia-se no proximo dia 28, em toda a provincia, o torneio de «basket-ball» que está despertando grande entusiasmo no meio desportivo algarvio.

MUSICA

Segundo concerto no Nacional

No mesmo ambiente recolhido e acolhedor deste elegante teatro, realizou Marina Dewander Gabriel, com os mesmos colaboradores o seu 2.º concerto, dedicado á Escola Romantica Alemã.

Luiz de Freitas Branco, o conferencista, numa improvização em que se manteve com particular felicidade, ocupou-se do assunto apresentado-o sob forma altamente pedagogica, — o que é afinal o fito duma verdadeira conferencia; não quiz pisar e repisar o conhecido terreno do «lied» (na concepção generalizada em que o têm os latinos e alguns não-latinos); fez um paralelo curioso entre a estabilidade do classicismo aliado por natureza á plástica dos italianos, e a agitação do romantismo, que encontrou o séu melhor campo na continua sofreguidão mental e emotiva da raça germanica; profundou as razões do nivel absolutamente superior que o «lied» ocupa no romantismo alemão, reconhecendo que ele está intimamente ligado ao esplendor da cultura literaria e da cultura geral; e procurando origens — Schubert não foi precursor, bem longe disso — citou alguns autores do seculo XVII (dois seculos quasi completos antes da época a que o concerto era dedicado): J. A. Schein, Adam, Krieger, detendo-se especialmente em Heinrich Albert, primo do genial Heinrich Schutz, por sua vez discipulo dilecto do italiano A. Gabrieli e adepto fervoroso da arte musical italiana. Luiz de Freitas Branco não foi movido por um prazer de erudição abstrata, mas pelo desejo de provar que a origem do «lied» como o entendemos neste momento é directamente influenciada pelo novo estilo musical italiano, e em especial pela «Camera Fiorentina». «*Isto*», diz o conferencista, «*não é apoucar o génio germanico, é sómente mostrar ao vivo o constante intrcambio que se dá entre povos e raças*».

Claro, o programa de Marina Dewander Gabriel cingia-se ao periodo propriamente romantico, com Schubert, Schumann, Brahms, e até Hugo Wolf, que em vesperas do nosso seculo XX não é outra coisa do que um romantico desenfreado. A distinta cantora, que «diz» em alemão com muito á-vontade e a mesma nitidez que já aplaudimos no programa italiano, teve as suas mais felizes interpretações em Schumann.

Regina Cascais, na parte de piano, tão importante neste genero de musica, defende-se.

O 3.º e ultimo concerto, dedicado á Escola moderna francesa, realizar-se-á a 27 do corrente, pelas 17 e 30, com a mesma colaboração.

Musica espanhola contemporanea

O retrato literario de Manuel de Falla que a sr.ª D. Elisa de Sousa Pedroso nos dá nas suas «notas de viagem», retrato que data portanto de 1935, está para nós dificilmente de acôrdo com o que conhecemos da sua obra — a não ser, e é o que deve ser de facto, que nos ultimos dez anos Manuel de Falla esteja experimentando uma grande transformação. Mas assim mesmo, estamos convencidos de que uma qualidade soberba ha-de ser comum a toda a sua obra: a sensação da liberdade, de ar e de luz vivificantes.

Três obras de Falla, três obras-primas de musica espanhola contemporanea, figuravam neste concerto em que a sua ilustre organizadora D. Elisa de Sousa Pedroso quiz reunir a Arte com o Bem-Fazer e o seu carinho por Espanha: as «Noches en los jardines de Espanha», a versão de concerto de «El Amor Brujo» e os três postumados numeros de «O Sombrero de Tres Picos». Em qualquer delas, quando existe — e existe em larga escala — o aproveitamento do fundo popular, (seria talvez mais certo dizer: das caracteristicas espanholas colectivas), ele é levado ás suas expressões mais nitidas, mais directas; a inspiração é igualmente franca; a orquestração é rica; e o gôsto é castiço. Ha pouca tecnica nessas palavras, e é este um dos grandes valores de Falla (quanto a nós) — servindo-se duma tecnica de primeira ordem, não nos lembramos da tecnica quando o ouvimos.

Ernesto Halffter, o discipulo devotado de Falla, sobre quem recaíam nesta noite as responsabilidades de chefe de orquestra, teve novo triunfo, principalmente no «Sombrero de Tres Picos», o caracter e a firmeza do seu sentido ritmico é qualidade rara; mas dum modo geral ressentiu-se das dificuldades de natureza bastante prosaica mas não menos tiranica do que as exigencias da estetica transcendental. E no entanto, seria indispensavel para a cultura mental manterem-se os concertos sinfonicos, tanto quanto possivel publicos, e a preços populares...

Então? dirá o leitor.

Então... Infelizmente, não podemos nós, os de boa vontade, sózinhos, resolver o problema.

A orquestra (da E. N.) tinha ainda a seu cargo no grande programa a 2.ª «suite» de concerto do bailado «Sonata», de Ernesto Halffter, compositor desempoeirado, com belos conhecimentos tecnicos, entre os quais é de notar a orquestração; as suas duas «Canciones» já nossas conhecidas, e três pequeninos trechos, cheios de encanto, de Fr. Mompon, orquestradas por Halffter, denominadas «Trois comptines».

Colaboraram os solistas Viana da Mota, sempre grande pianista e grande mestre, nas «Noches en los jardines de Espanha»; nas «Comptines» e nas «Canciones» Elsa Penchi Levy, de quem só poderemos repetir que tem uma voz de lindo timbre e que a sabe levar; no «Amor Brujo», a cantora Stella Tavares, muito nova, simpatica, expressiva, a quem esperamos tornar a ouvir em breve; e ainda, na 1.ª audição «El Poema de una Sanluqueña», de Turina, para violino e piano, Francisco Idoyaga, que se houve com aprumo e visivel entusiasmo pela obra, bem secundado por Regina Cascais. Este «poema» consta de quatro peças dum lirismo insistente, um certo «saudosismo» que temos mais vontade de combater do que de encorajar...

A este concerto assistiram o Chefe do Estado e o ministro da Educação Nacional.

FRANCINE BENOIT

Academia de Amadores de Musica

No concerto que a Academia de Amadores de Musica realiza, no sabado, ás 21 horas e 30, a pianista D. Maria Moacho da Silva executará «Variações» sôbre um tema de Schumann, de Brahms, «Chants Polonais», de Chopin-Liszt e «Polaca Brilhante», de Weber. D. Maria da Graça Ferreira do Nascimento, acompanhada ao piano por D. Candida Henriqueta Mota Pereira, cantará «Uno Lezione di Gorgheggio», de Benvenuti, e «Rondó» (op. Lucia) de Donizetti. Completa o programa dois trios para três flautas, de Berbiguier e «Calife de Bagdad», de Boleidieu, para flautim, clarinetes, fagotes e trompas, executados pelos professores srs. José Tiago Velez, Duarte Ferreira, Carlos Soares de Oliveira, Mario Candido Barroso, José Joaquim Coimbra, Francisco da Graça Begulho, Amadiz Augusto de Almeida, Julio Tage e Luiz Boulton.

NOTICIAS DE SEIA

SEIA, 25.—Em virtude de ter sido colocado como delegado do Ministerio Publico na comarca de Oliveira de Hospital, deixou a presidencia da Camara o sr. dr. José Gonçalves Dias, que desde o dia 6 de dezembro de 1936 vinha exercendo aquelas funções. Em sua substituição tomou hoje posse o sr. dr. Alfredo Augusto de Frias Ribeiro.

O acto foi muito concorrido, tendo assistido representantes de todo o concelho. Usaram da palavra os srs. dr. Gonçalves Dias, dr. Virgilio Calixto Pires, notario-advogado nesta vila; e dr. Alfredo de Frias, que agradeceu as palavras que lhe haviam dirigido e a todos os presentes o terem assistido.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

FARINHA
de trigo torrada
Recente, a peso, c/ k.º, 4$80
Fornece-se gratuitamente um folheto com os preços, fórma de preparar os caldos, etc.
A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, n.os 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

O PRIMEIRO CENTENARIO

da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa

A Faculdade de Medicina de Lisboa vai comemorar, dentro de poucos dias, o 1.º centenario da criação da Escola Medico-Cirurgica que, pelo decreto de 29 de dezembro de 1836, sucedeu á Regia Escola de Cirurgia, fundada em 1825.

No dia 6 de março, ás 15 horas, será inaugurada pelo sr. Presidente da Republica a exposição comemorativa do centenario, organizada no edificio da Faculdade.

Na noite de 7, uma festa de confraternização nas salas do «Maxim's» reunirá professores, medicos e estudantes e suas familias.

Durante os dias em que a exposição está aberta, o sr. professor Silva Carvalho, que tem pesquizado incansavelmente a historia da Faculdade, fará uma conferencia sobre as origens da reforma de 1836 em dia e hora que serão oportunamente anunciados.

Mas a Faculdade não se limita a estas cerimonias de comemoração do centenario do decreto de Passos Manuel. E aproveitará esta ocasião para dar inicio á realização regular de cursos de aperfeiçoamento. Logo a seguir ás ferias da Pascoa, efectua-se o primeiro curso, que durará quinze dias e cuja organização está confiada a uma comissão constituida pelos professores Egas Moniz, Francisco Gentil, Mark Athias, Pulido Valente e Reinaldo dos Santos.

Finalmente, em data ainda não fixada, a Faculdade honrará a memoria dos professores falecidos nestes ultimos anos, inaugurando lapides com os seus nomes nos institutos em clinicas que dirigiram.

UM PROSTATICO ALIVIADO E REJUVENESCIDO

Qual seria o prostatico que não desejasse escrever uma carta como esta que acabamos de receber?

Ha um mês, escreve o sr. G ..... 118, Rue Trarieux, Lyon eu já não podia urinar. Aconselharam-me a visitar um especialista, para me sujeitar a uma operação da prostata. Como, por essa ocasião, eu tivesse visto num jornal um artigo a respeito das Drageas de MAGNOGENE mandei buscar uma caixa; no fim de três dias, a minha urina apareceu sozinha. Hoje estou na minha segunda caixa, urino normalmente, sem ter recorrido á operação».

Um tal testemunho, entre centenas de outros, ilustra, de uma forma irrefutavel a acção segura e profunda, no tratamento das perturbações da próstata, exercida pelos sais halogeneos de Magnesio, tais como são apresentados nas drageas de MAGNOGENE. Acalma-se a infiltração, a uretra fica livre, das picadas e os ardores deminuem e a vontade de urinar torna-se menos frequente e menos tiranica. O efeito do MAGNOGENE adquire mesmo, em muitos casos, o aspecto de um verdadeiro rejuvenescimento.

O relato da comunicação feita á Academia de Medicina descrevendo os efeitos e resultados deste novo tratamento será enviado gratuitamente a quem o assunto interesse e a quem o pedir aos Depositarios dos Laboratorios ROMON (Secção D. L.) — 88, Rua da Assunção — Lisboa.

"Não hesite"

e dirija-se ao Marques alfaiate se quere ser bem servido. R. Morais Soares 111, 1.º

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Carreira de Camionetes entre Evora e Lisboa (Sem transbordo em Montijo).

Evora, Partida, ás 7,00 e ás 14 e 50.
Montemor, ás 7 e 50 e ás 15 e 40.
Vendas Novas, ás 8 e 30 e ás 16 e 20.
Pégões-Cruz, ás 8 e 55 e ás 16 e 45.
Pégões-Velhos, ás 9 e 30 e ás 16 e 53.
Atalaia, ás 9 e 35 e ás 17 e 25.
Montijo, ás 9 e 40 e ás 17 e 30.
Moita, ás 10,00 e ás 17 e 50.
Barreiro, ás 10 e 25 e ás 18 e 15.
Lisboa, Chegada ás 1 ,00 e ás 18 e 50.
Lisboa estação T. do Paço. Partida ás 7 e 35 e ás 16 e 35.
Barreiro, ás 8 e 10 e ás 17 e 15.
Moita, ás 8 e 30 e ás 17 e 35.
Montijo, ás 8 e 50 e ás 17 e 55.
Atalaia, ás 8 e 55 e ás 18,00.
Pégões-Velhos, ás 9 e 27 e ás 18 e 32.
Pégões-Cruz, ás 9 e 35 e ás 18 e 40.
Vendas Novas, ás 10 e 05 e ás 19 e 05.
Montemór, ás 10 e 45 e ás 19 e 40.
Evora, Chegada ás 11 e 30 e ás 20 e 25.
Efectuam-se diariamente desde 10 de setembro.

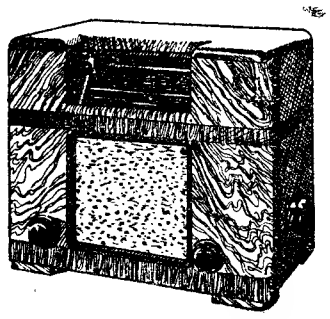
Não há duvida!

NÃO É PRECISO VÊR
BASTA OUVIR, PARA CONHECER
LOGO O INCONFUNDIVEL
RECEPTOR

Körting Radio

A MARCA DA MAIS ALTA CATEGORIA INTERNACIONAL

A ULTIMA PALAVRA DA TECNICA DA T.S.F.
O APARELHO DOS ENTENDIDOS QUE SATISFAZ
OS MAIS EXIGENTES
O RECEPTOR DE CONFIANÇA PARA RECEPÇÃO
MUNDIAL
CONFRONTE-O
E VERIFICARÁ A SUA SUPERIORIDADE



SUPRA-SELECTOR 37

Körting-Radio
serie-1937

"MERIDIAN 37"	5 LAMPADAS, PARA TODAS AS CORRENTES	2700$00
"SUPRA-SELECTOR 37" W	(CORRENTE ALTERNA)	3650$00
"SUPRA-SELECTOR 37" GW	(PARA TODAS AS CORRENTES)	3800$00
"ULTRAMAR 37"	11 VALVULAS, 2 ALTO-FALANTES, 24 WATTS DE POTENCIA	6500$00

SONORIDADE
SELECTIVIDADE
ANTI-FADING

OIÇA UM KÖRTING E FICARÁ MARAVILHADO

REPRESENTANTES GERAIS PARA PORTUGAL
SCHÜTTE & C.ª L.DA
PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 36-2º Esq.-TEL. 21945
LISBOA

Outro comboio de excursão ao Algarve no domingo, 28, a preços populares, organizado pela C. P.

Tendo-se esgotado a lotação do Comboio de Excursão a Portimão, a C. P. organiza outro para o proximo domingo 28 com destino a Faro, ao mesmo preço de 40$00 em 3.ª classe e 55$00 em 2.ª.—Marcação 2$50.

Os bilhetes são tambem válidos para embarcar e desembarcar em Barreiro, Pinhal Novo, Setubal, Funcheira, Tunes, Loulé.

Partida da estação do Terreiro do Paço ás 7,00.—Chegada na volta a Lisboa pelas 0,50.

Inscrição nas informações da estação do Rossio.

A's pessoas da provincia que queiram bilhetes para êste comboio é concedida a redução de 45 °/° na viagem para Lisboa e volta. Dirigir-se ao SERVIÇO DE TURISMO—Estação do Rossio, 1.º andar Telefone 2 4146.

CARTAZ

TEATROS

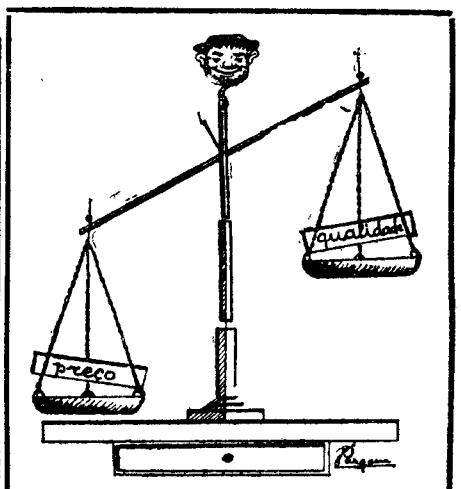
Nacional—A's 21 e 30—«O Chefe».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 23—«Os Ardinas».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 23—«Arca de Noé».
Coliseu—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

Capitolio—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Europa—A's 21.
Odéon—As 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Palacio—A's 21 e 30.
Paris Cinema—A's 21.
Rex—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 horas.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.

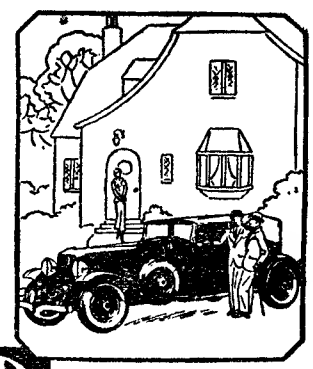
NÃO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ!
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa



Eis o que distingue os cafés da CARIOCA, LDA.: baixos preços e altas qualidades

A CARIOCA, LDA.
Rua do Mundo, n.º 9
(Junto ao Camões)
Telefone 2 9567 — Lisboa



DUCO

O carro não é novo... é pintado a DUCO

Pois tôda a gente supõe que você tem um carro novo! A pintura DUCO deu realmente ao seu antigo carro a aparência, o vivo colorido e a resplandecência dum modêlo recente. Além disso, é económica, dada a sua resistência à acção do tempo, impermeabilidade e duração de anos.

DUPONT DUCO

BETHENCOURT BROS, LDA.
Rua Aurea, 132-138—LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216—PORTO

Os nossos CAFÉS são preparados para todos os paladares

A NUTRITIVA

tem a certeza de adquirir um cliente em cada pessoa que experimente os seus deliciosos CAFÉS

— Rua dos Correeiros, 247 —
Frente á Praça da Figueira
Telefone 2 2773

Escola Berlitz
a mais antiga, mundialmente reputada para linguas estrangeiras
Rua do Alecrim, 20-A

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

EM VÁRIOS TONS
PARA A TARDE
PARA A NOITE
PARA TODAS AS HORAS

É UM PRODUCTO
COURAÇA

MOSAICOS
Goarmon & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA - Telef. 21059

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

Dr. Armando Narciso—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia Geral, operações—5 h.
Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinarias—12 ás 14 h.
Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sifilis—5 h.
Dr. Loff—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
Dr. Mario de Matos—Doenças dos olhos—2 h.
Dr. Mendes Bello—Estomago, figado e intestinos, 3 h.
Dr. Silva Nunes—Doenças das crianças—5 e 30.
Dr. Casimiro Afonso—Doenças das senhoras, operações—2 h.
Dr. Francisco Calheiros—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
Dr. A. Carvalho Dias—Nutrição e impaludismo—4 h.
Dr. Armando Lima—Bôca e dentes, protese—12 h.
Dr. Aleu Saldanha—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Pela 4.ª secção da 4.ª Vara da Comarca de Lisboa, correm éditos de 10 dias que serão contados a partir da 2.ª publicação do presente anuncio, e nos termos do art.º 931º do Cod. do Proc.º Civil, citando quaisquer crédores que pretendam deduzir preferencias ao dinheiro depositado na Caixa Caixa Geral de Depositos Credito e Previdencia, penhorado aos executados Artur Fernando da Silva Lisboa e mulher Emilia Marques Lisboa, nos autos de execução de letra em que é exequente Antonio Baptista Guimarães, para, nos termos do § 1.º do art.º 932 do referido código, deduzirem preferencias nos mesmos autos e dentro do praso dos éditos.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1937.
O chefe da 4.ª secção
Manuel Barreiros Goulão
Verifiquei:—O Juiz de Direito
Carneiro de Almeida

Diario de Lisbôa
Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

TRÊS DIALOGOS

TEMAS HUMANOS através da fabula

A força

O leão ouviu em silencio, durante uma longa hora, as queixas dos animais que apelavam para o seu rei, a pedir-lhe que se desse a cada especie a sua lei, o seu estatuto, criando-se um corpo escolhido de policia que velasse pela sua observancia.

—Queremos garantias de liberdade e segurança para nós e nossos filhos...

O barulho era ensurdecedor, os alvitres numerosos, as discussões acaloradas, as moções sucediam-se umas ás outras e os pugilatos interrompiam a serena compostura do Areopago. O leão, com uma prudencia digna do seu prestigio e da sua soberania, sacudia as fulvas melenas e prestava atenção. Perante a sua majestosa serenidade, os timidos cobraram animo, passando da suplica á insolencia, bradando:

—Queremos quem nos atenda com justiça e não quem se divirta á nossa custa, escarnecendo-nos...

Crispou-se levemente o focinho do monarca, mas não cedeu á colera que interiormente o abalou como lava de fogo no fundo duma cratera.

O macaco, sempre pronto ás audacias impudentes, deu algumas cambalhotas grotescas e a fim de sujeitar o leão a um descredito geral e irremediavel, virou-se para ele e disse-lhe com descaro:

—Quem reina como tu merece um cetro de cortiça!...

Um rugido tremendo abalou a selva, trespassando-a e emudecendo-a. O leão pôs-se de pé, fixando a turba fálida e tremula.

—Dou a palavra a quem a quizer... fez ele num evidente proposito de reconhecer o poder da eloquencia.

Nem um murmurio, nem um zumbido, nem um pio!

—Daqui para fóra e sem demora! E ficam avisados de que esta noite vou á Opera com a Rainha. Cantar-se-á a «Traviata», com um animoso côro de panteras...

Dispersaram os energumenos, cada qual dizendo com os seus botões:

—Tem uma maneira de falar que quebra todas as resistencias!

Orgulho

Manhã de maio, a desfolhar flores de magnolia sobre o lago do jardim solitario. A princesa dormia ainda e o cisne, branco como o linho da amorosa Salamite, pensava consigo:

—O seu olhar enche-me duma tal timidez que o meu colo logo se inclina para a submissão e para o gosto de ser escravo...

Ia vogando na agua clara, duma pureza de fonte biblica, mirando-se com ostentação e reparando no respeito com que as rosas e os lirios lhe ofertavam os seus primores. Um mísero e prosaico pato, ao passar junto dele, roçou-lhe por inadvertencia na pomposa e regia plumagem.

—Como ousas tu aproximar-te de mim, sem receares cometer um sacrilegio?

—Desculpa-me que ando ralado de desgostos, pois a minha querida companheira acha-se em perigo de vida...

—Que tenho eu com isso! Aprende a venerar quem, como eu, gosa do privilegio de ser unico na beleza e no altivo porte.

—Alto lá! Sou pobre, obscuro e ainda por cima desgraçado. Não consinto, porém, que zombem de mim. Tu julgas-te um portento, ao passo que eu sou desprovido de encantos. No entanto, tenho coração e tu somente orgulho estulto.

—Não me faltava mais nada senão aprender a modestia contigo!

—Se me imitasses, talvez não fosses lacaio de Jupiter.

—Que pretendes insinuar, atrevido?

—Nada, pouca coisa. O pai dos deuses serve-se de ti para os vergonhosos disfarces.

—E isso é mal? Acaso os deuses não têm direito ás nossas homenagens?

—Imagine-se o aristocratico cisne, o imponente adorador da sua propria imagem, a orgulhar-se com a satisfação de ser na côrte divina o embaixador das inconfessaveis torpesas!

—Desgraçado, não percebes que vês as coisas somente pelo prisma da tua fealdade. Como és ordinario, tudo se mancha com a tua presença.

—Respondo-te no mesmo tom: olhas desvanecido para a tua aparencia, que é realmente formosa, mas esqueces-te de que, além da figura, ha um bem mais precioso—a virtude.

A verdade

O milhafre, vendo que o seu nome inspirava desconfiança e receio, resolveu fazer exame de consciencia. Retirou-se para um sitio isolado, reflectiu sobre o seu viver de crimes, lavou-se de torpezas, chorou, cobriu-se de cinzas e desabafou:

—Por este misero corpo que a terra ha de comer, juro que vou encetar vida honesta!

Abriu uma escola para passarinhos implumes e desprotegidos:

—Vinde a mim os pequeninos...

Como ninguem acreditava nele, pois a sua má fé era conhecida, os discipulos não apareceram. Doeu-se com o insucesso:

—Parece que me recusam o direito de ser bom...

Mais se efervorou no seu proposito de servir uma causa sagrada.

—Defenderei a verdade contra o êrro e a mentira, sacrificando-me como Jesus.

O melro que andava, de ramo em ramo, á busca de novidades para a sua gazeta—«A Harpa Eolia», soltou um trinado galhofeiro:

—Acautelai-vos com este S. Francisco de Assis!

O primeiro discurso do milhafre não obteve sombra de exito. A raposa, porém, fez constar, com a sua finura habitual, que houve nele passagens pateticas, sobretudo quando se referiu á agonia da vitima sufocada pelo algoz, servo da tirania e inimigo do verbo redentor.

—Comovi-me até ás lagrimas, contou ela, num ajuntamento de aves credulas.

A pouco e pouco, a negra fama desfez-se e o milhafre desarmou todas as prevenções.

—Para vos provar que a verdade amacia os corações mais duros, ponde os olhos em mim!

Dizia-se dele por toda a parte:

—Não conheço exemplo mais edificante que o seu.

O picanço, que não aprecia assasmente os vendedores de elixires, propôs a si proprio esta pregunta:

—Com que se alimenta o milhafre, desde que se converteu? Come alpista e flores silvestres?

Sem dar cavaco, começou a indagar.

Como a alvéloa passasse ao pé dele, banhada em pranto, interrogou-a:

—Que te aconteceu, graciosa comadrinha?

—Assisti, com as minhas duas irmãs, ao discurso que o milhafre pronunciou na floresta e de repente, quando regressava ao ninho, deitam-me poeira nos olhos e eu fico como cega. A muito custo, recuperei a vista. Agora não sei o que é feito das miudas. Ajuda-me a descobri-las, compadr, que morro de aflição...

O picanço sentenciou ironico:

—Provavelmente foram para o paraiso, a convite do milhafre.

Casos identicos se produziram ás dezenas e ás centenas. O milhafre jejuava e prégava, mas a penitencia não o emagrecia. O picanço, esclarecido sobre os recursos da sua santidade e do seu ventre, investiu-o sem temor, quando ele questionava o seu auditorio:

—Estarão entre vós os assassinos e ladrões de tantos inocentes? Sejamos sem piedade para com eles...

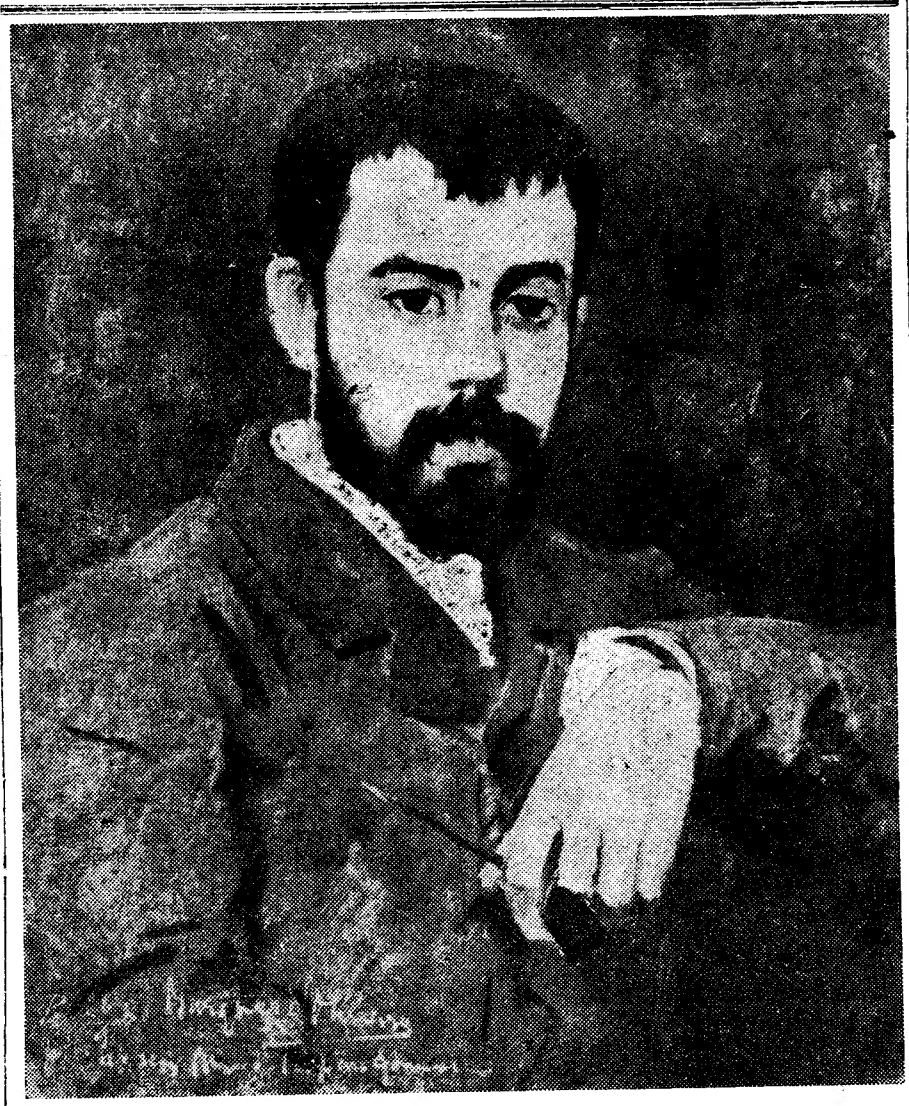
—Aviso os presentes, rompeu o acusador, de que é o milhafre, entendido com a raposa, que se vem encarregando de desbaratar os nossos irmãozinhos, tão sem culpa e sem maldade!

Os dois nem tentaram justificar-se, abalando com o terror da punição.

O picanço encarou no pasmo dos que o rodeavam e disse emocionado:

—Uma lagrima á memoria dos que morreram pela verdade!

GLAUCIAS



MANUEL TEIXEIRA GOMES *pelo pintor portuense Marques de Oliveira*

(Ver artigo na 3.ª pagina)

Dez minutos

com

Armando Boaventura

Armando Boaventura é um jornalista de primeiro plano, tipo de grande reporter internacional, a quem a politica—uma politica que ele serve com limpida sinceridade, mesmo antes do seu triunfo—roubou ao que se pode denominar a literatura pura. E' curioso o seu feitio: inteligencia e ironia vivas, observação e informação sagazes, material admiravel com que ele tem construido inumeras reportagens, qual delas a mais sensacional. *Sem Rei, nem Roque*, foi, quere-nos parecer, a estreia literaria de Armando Boaventura. O livro tornou-se celebre. Algumas edições, rapidamente devoradas pelos leitores, dizem das qualidades excepcionais do brilhante jornalista. Outros se seguiram, num tom acerado e movimentado de politica, mas altiva, generosa, contra bonzos e convenções. As suas reportagens ao trabalho nacional, vindas a lume, no *Diario de Noticias* e na *Epoca*, ficarão como algumas dos melhores paginas do jornalismo português. Armando Boaventura vai agora publicar um livro sôbre a Espanha—*Madrid-Moscovo*. Anunciam-no como acontecimento sensacional, cheio de revelações e de ineditas curiosidades historicas. Assim deve ser! Armando Boaventura, que frequentemente tem ido ao país vizinho, privando na intimidade dos grandes de Espanha e dos seus chefes politicos: Afonso XIII, Primo de Rivera, generais, etc.—conhece como ninguem os antecedentes da actual situação e os seus obscuros meandros.

Eis o que diz o brilhante jornalista politico:

—Tenho sido e sou, exclusivamente jornalista—profissional da Imprensa. De outra literatura, que não esta, nunca cuidei—nem cuido. Considero-me incapaz de escrever um romance, uma novela—um simples conto...Falta-me, para tanto, fantasia, poder de efabulação—que é, de resto, o que mais admiro em todos os escritores nacionais e estrangeiros.

«Porque sou assim, por temperamento, por educação—ia a dizer *por oficio*...—não sei nem posso escrever senão a prosa chã, simples, correntia, pobresinha das minhas reportagens, das minhas entrevistas, das minhas cronicas e artigos politicos, focando problemas nacionais e internacionais. Prosa barata, ao alcance de todas as bolsas—a chamada prosa dos três tostões diarios...

—Mas escreveu um livro *Madrid-Moscovo*, que por estes dias virá a publico?...

—E' certo. Trata-se, porém, dum livro de reportagem, através da Espanha que por mais de um quarto de seculo—como sou velho!...—conheço intimamente, e cuja vida politica tenho vivido intensamente—por vezes, apaixonadamente... Mas, *Madrid-Moscovo* é um livro sem pretensões literarias.

—Qual foi, então, o seu objectivo?

—O meu unico objectivo foi reunir em volume uma serie de subsidios, alguns ineditos, que permitam aos leitores—o nosso Antonio Maria Pereira está convencido de que serão muitos...—as causas remotas e proximas da tremenda Guerra Civil de Espanha, que, ha longos oito meses, assola, devasta e arruina essa grande nação que tanto admiro. E porque os elementos que possuo—produto de vinte e cinco anos de observação directa e de porfiado estudo—são muitos e não cabem num só volume—eis-me (passe o réclamo) a preparar activamente o segundo...

—Como escreve?

—Como um profissional da Imprensa—sentindo, focando objectivamente os assuntos, dedicando-me a eles de alma e coração. Não ataco por prazer. Por isso, evito, quanto possivel, referir-me a pessoas. Interessam-me os factos. Combato, sobretudo, idéas, doutrinas—em defesa, que considero justa e legitima, das idéas e das doutrinas que professo.

«Faço, apenas, reportagem—jornalismo—indiferente, completamente alheio á intriga politica do café ou da esquina e... á carta anonima com ameaças de morte... De resto, o meu caminho está traçado. Por ele venho seguindo, ha muitos anos, sem uma tergiversação, sem um desvio. Sou o que sou—profundamente nacionalista e catolico, sem que para o ser haja de pedir licença a quem quer que seja. De aí, a minha atitude politica ser definida.

—Tem mais alguma obra em preparação?

—Se eu pudesse—se para tanto houvesse tempo—escreveria mais livros—livros politicos, de combate sem tréguas ás doutrinas dissolventes do demo-liberalismo, do socialismo, do marxismo, do comunismo, que corroem o organismo social numa satanica obra demolidora. E ha tanto que dizer neste capitulo—sobretudo num país, como o nosso, em que pouco se lê e estuda e onde escasseiam obras dedicadas a este magnos e palpitantes problemas. Reputo essa literatura indispensavel—como obra de proselitismo tendente a secundar, fecundamente, o esforço prodigioso que, ha onze anos, está sendo empreendida pelos Governos da Revolução Nacional—sobretudo por um homem—o dr. Oliveira Salavar, a cuja inteligencia, cultura e patriotismo Portugal ficará devendo, mais do que o seu ressurgimento financeiro, economico e politico mais do que o justo prestigio de que gosa em todo o Mundo—a sua propria independencia, conquistada nesta hora gravissima da violenta tentativa da sovietisação da Peninsula Iberica.

"PEDRAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO,,

(A' margem do livro de Joaquim Manso)

ODE

Pedras —
Que são palavras tambem
Recortadas pelo aprumo
De saber interrogar
A tragedia maquiavelica da vida moderna
Em toda a sua extensão!...

Palavras de heroismo e amôr
— Nesta escura confusão.

Libelo de alta espiritualidade
A'queles que andam trilhando
Os caminhos da vileza —
Longe de um sentimento divino
E fóra da realidade
Que dignifica e constrói
Os temas belos da vida
Para um porvir mais humano
E abençoado por Deus!

Palavras de heroismo e amôr
Aos que se dizem ateus.

Chamar os homens
A' fraternidade lisa
De um gesto d'alma intencionalmente puro,
Falar-lhes do supremo raciocinio
Que deve orientar os povos
No presente e no futuro,
E' demolir o atrito lacónico
Da falsa camaradagem humana,
E é florir os descampados do mundo
Com exemplos, com imagens
De um outro valor mais alto,
— Sereno, e profundo...

Livro de sadia e cristianissima luz
Onde a fé num grande beijo se resume.

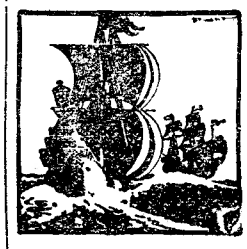
Palavras de heroismo e amor,
— Lição de altissimo lume.

ANTONIO BOTTO

A miseria dos homens de letras não conhece fronteiras. Na propria França, grande «potencia literaria», onde o publico ledor se cifra em milhões e cujos livros, pode dizer-se, inundam todo o mundo, a crise material do escritor é uma cruel realidade. Se um ou outro, e não são os melhores, mas os mais oportunistas em lisongear o gosto do publico, se não a preverte-lo nas suas mais baixas tendencias e insanias, se defende a maioria, digamos até, a alta aristocracia intelectual, ganha, amargamente, o pão nosso de cada dia.

Tome-se, por exemplo, como o fez Rougemont, numa lucida analise, no «Journal de Geneve», os membros da Academia Francesa, onde, de facto, estão alguns dos valores mais representativos da inteligencia daquele país. Rougemonte evoca o testemunho de Jean Ajalbert, que ha pouco, sem citar nomes, «revelou» a existencia dalguns academicos, alguns considerados autores de sucesso, carregados de anos e de honrarias. Um vê-se obrigado a correr mundo, fazendo reportagens; outro, está na redacção dum jornal, onde escreve dois artigos por dia; um terceiro trabalha para o teatro, e um quarto, apesar dos seus noventa anos, colabora em jornais da provincia, para não morrer de fome.

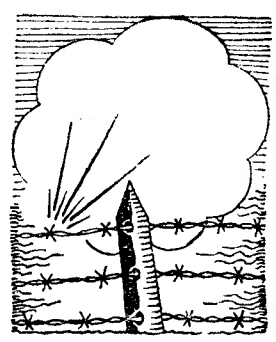
A maior parte deles, porém, têm uma «segunda profissão». Quere isto dizer que, mesmo em França, é raro haver um homem de letras que possa viver, exclusivamente, para a sua obra. Os livros não dão o suficiente. Ou se vai para o jornalismo, onde muitos literatos ilustres, falham rotundamente, ou se é medico, engenheiro, advogado, e nas horas vagas «faz-se» literatura. Não será a pura obra de arte uma laboriosa e lenta meditação, que necessita tanto de silencio, como de serenidade espiritual? Quere-nos parecer que sim.



Recebemos a primeira visita da «Revista da Marinha», verdadeiro «magazine» da especialidade, dirigida pelo nosso brilhante colega Mauricio de Oliveira. Trata-se de um flagrante comentario, com copiosa informação, como agora se diz, dos acontecimentos e problemas navais de todo o mundo, com inumeras gravuras, algumas em dupla pagina. Colaboração excelente, destacando-se algumas palavras a abrir do comandante Ortins Bettencourt, ministro da Marinha. Edição da Parceria Pereira.

—Saiu o tomo XXIII, da Grande Enciclopedica Portuguesa e Brasileira, edição nacional da Empresa Nacional de Publicidade. Este fasciculo, além das innumeras gravuras, contém uma estampa de arte, em quatro côres, tendo ficado no substantivo «apial»—principio activo da semente da salsa, como se lê neste excelente diccionario.

—«Broteria», que se publica mensalmente, apresenta-se neste ultimo numero, com uma capa nova, de impecavel desenho. A notavel revista de cultura portuguesa, mais uma vez confirma os seus creditos de investigação literaria e de especialização doutrinaria.



Costa Junior foi um dos mais audaciosos jornalistas portugueses que «fizeram» a guerra de Espanha, nas «frentes» do Guadarrama, Toledo e Madrid. Viu e observou muita coisa que não contou nas suas cintilantes reportagens. E' esse vasto material inédito, que ele nos vai dar agora, num livro intitulado: «A Espanha sob o terror vermelho», que ainda esta semana será posto á venda.

Contra os resfriamentos, gripes, constipações

TOGAL é o remedio de resultados mais seguros. Pode ser tomado com toda a confiança em qualquer idade, pois é inofensivo. Actua rapidamente sem causar prejuizos. TOGAL ataca directamente a origem do mal. A' venda em todas as Farmacias. Frasco 10$00. Frasco triplice 22$00.

E' um produto da Togalwerk-Zürich

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 46865

GALERIA DE NOTAVEIS

Pascoais, Aquilino, Teixeira Gomes e Fernando Pessoa

Devendo começar por definir e desejar sinteticamente, a hierarquia da critica e a necessidade duma revisão de valores na literatura portuguesa contemporanea, queremos resumir nas personalidades de Teixeira de Pascoais, Aquilino Ribeiro, M. Teixeira Gomes e Fernando Pessoa, a atitude e a expressão definitiva da obra destes escritores a dentro do actual momento literario, como casos raros de independencia e liberdade de espirito. A obra destes escritores define, pois, um estado de liberdade criadora ou construtiva e atesta-nos, sobremaneira, a transformação coeva do espirito literario português. Com o nosso ponto de vista concorda amplamente esta luminosa sintese de Paul Valéry, tão superior sempre na paisagem do seu pensamento: «La littérature ne m'intêresse profondément que dans la mesure oú elle exerce l'esprit à certaines transformations».

Este sentido de transformação só póde compreender-se adentro duma liberdade mental, absolutamente *imperativa* para os espiritos coerentes com uma independencia criadora. E assim, busco um dos mais, se não o mais reaccionario espirito da França, Charles Maurras (actualmente cumprindo uma pena de prisão numa cadeia de Paris, em nome duma humana revolta de espirito) para definir adentro do campo da ética a justa correlação entre a inteligencia e a liberdade, nos lindes ilimitados do pensamento:

«Le vrai est le seul object de l'intelligence, dont la fonction est de le *voir* et de le *faire voir;* que le premier bien de l'intelligence est la liberté; que la raison de être, le *secret de sa force* et de *son pouvoir,* consistent en ce qu'elle est determinée *par des considérations du seul ordre intellectuel;* que l'état naturel de la pensée est de réfléchir *como un miroir* la verité; que les grands, les vrais intellectuels *pensent pour penser;* ne connaissant aucune autre joie profonde, et qu'ils ont, une fois pour toutes, *distingué de la vie pratique l'existence spéculative, celle-ci à l'état parfait...*».

* * *

Pascoais é um «medium», um interprete da paisagem e se todo o seu lirismo é tão inconfundivel e belo, é porque nele é manifesta a coerencia entre o autor e a obra. Dessa expressão tão paralela nasceu um vôo animico, sintese do sentido lirico português no que ele tem de mais elevado e de mais expressivo e consequentemente de mais eterno. Interprete do caracter saudosista da raça, Pascoais é um poeta-simbolo, um escultor inimitavel de sons e de rimas pulquerrimas e um herdeiro directo das vozes ancestrais que povoam o nosso lirismo. Coherente com a paisagem, com o éthos inconfundivel da grei, Pascoais representa o ocidentalismo, isto é a projecção do fluido criador lusitano que desce das montanhas e toma o caminho do mar, que vem da altitude até á superficie. A saudade na sua obra é, ao mesmo tempo, um cantico e uma reza. A montanha é deificada, humanizada na sua obra lirica, onde se fundem todos os instintos criadores, dum interprete glorioso da voz adormecida, da voz longinqua das coisas e dos seres. Debruçado como num sortilegio sôbre o misterio e a tentação das vozes ancestrais, Pascoais embala no regaço da sua alma toda a ternura lirica, que desde Camões até ao autor da «Vida Etérea» tem sido o encantado espelho onde os misterios animicos da paisagem, dos seres e das coisas se reflectem maravilhosamente. E' um poeta divinizado.

* * *

Aquilino Ribeiro representa, hoje, pelo sentido vernáculo da sua linguagem e pela interpretação *profunda* do caracter português na reprodução real dos seus personagens de romance e de novela (e possivelmente mais de novela que de romance) o maior e o mais sincero triunfo da lingua lusitana depois da morte de Fialho, esse alentejano Dostoiewsky do sol. O escritor raro e vernáculo iguala o novelista, o contista, o romancista, construindo o romance com uma tecnica realista e dando-lhe um sentido de ultra-nacionalismo (e nunca pura e simplesmente nacionalismo) de recorte arquitectural nitidamente anatoliano e pré-classico. (A diferença entre *ultra-nacionalismo* e *nacionalismo* está dentro deste ditame de Julien Benda, discutivel, porventura, mas objectivamente certo: «Le nationalisme fait le jeu des nullités»).

Como cultor da lingua, como purista *responsavel* da linguagem, Aquilino equipara-se a um Bernardes do seculo XX e pode adentro da literatura francesa e espanhola ombrear com um Proust, um Maurois, um Romain Roland, um Valle-Inclan. O sentido descritivo, a humanisação da paisagem que na sua obra tem uma personalidade moral— caso unico na nossa literatura contemporanea—e a transformação *evolutiva* que ele operou depois de Eça e Fialho na lingua portuguesa, tornam-no o nosso maior e o nosso mais vernaculo escritor. A sua biografia literaria começada com a revelação inimitavel de *A Vida Sinuosa* fecha-se gloriosamente com o seu recente *D. Sebastião,* um dos nossos maiores padrões imorredoiros de linguagem. Sem contestação possivel, Aquilino Ribeiro é, actualmente, um dos maiores escritores vivos da raça latina.

* * *

Teixeira Gomes, peregrino de longes terras, é um aguarelista unico das nossas letras comunicando á paisagem um sortilegio descritivo que só tem igual em Barrés. A par do sentido helenico das suas descrições e dos seus motivos picturais, Teixeira Gomes revelou-se no volume *Gente Singular* um contista pleno de observação psicologica e duma penetrante analise visual. As *Cartas a Columbano,* seu ante-penultimo volume, revelaram além dum epistolágrafo rarissimo, um cultor douto e perfeito da critica de arte. Miguel Angelo vive, transfigura-se em algumas paginas de recorte raro, onde a observação e o instinto critico se fundem com a mais harmoniosa maneira de escrever a lingua portuguesa e como se a sua alma reencarnasse num embevecido cinzelador renascentino.

No seu espirito descritivo fundem-se e transfiguram-se todas as *nuances* e metamorfoses da luz, num espectro de cores que vai desde o nascente ao desvairo agonico do crepusculo. Por isso, a originalidade e o realismo heleno das suas descrições lhe dão um lugar tão inconfundivel e unico na nossa literatura contemporanea. Os seus penultimo e ultimo volumes, *Novelas Eroticas* e *Regressos,* completam e identificam amplamente e nobremente o seu espirito de contista e de paisagista da linguagem. E para fechar esta notula, nada acho mais belo do que endereçar ao gentilhomesco espirito de Manuel Teixeira Gomes, esta marmorea frase que René-Jean escreveu a proposito de Cézame: «Il offrit au monde en un labeur constant, son offrande lyrique, plus éthérée et plus lumineuse á mesure qu'il avançait vers la Vieillesse et vers la Mort.»

* * *

Raramente se dá, entre nós, um acontecimento literario da importancia e do relevo do aparecimento do volume de poemas *Mensagem* de Fernando Pessoa. Figura de alta individualidade na sua geração (a geração dos menos de cinquenta anos) como ensaista e como comentador psicologico de tantos factos sociais e literarios da era contemporanea portuguesa, o autor do drama estatico «Marinheiro», dos 14 sonetos publicados na revista «Centauro» com o titulo geral de «Os sete passos da cruz», do vago e indefinido misterio que perpassa nos *English Poems,* resumiu, sintetisou, floriu na lareira iluminada do seu sonho lusiada os poemas raros e tão individuais e inconfundiveis do recente volume *Mensagem.* Como um rapsodo sebastianista Fernando Pessoa, tão traiçoeiramente falecido ha quasi dois anos, vive no seu sonho messianico de poeta todas as inquietações e todos os misterios animicos da grei.

A visão da patria, a *suite* historica e humana dos seus herois e dos seus santos, dos seus homens-sintese e dos seus homens-misterio, transfigura-se, vive, estremece na misteriosa névoa da sua *Mensagem,* dir-se-ia um adeus longinquo e humanissimo do passado ao presente, dir-se-ia a divina ponte entre o aquém e o além, a voz angustiosa e dormente, a sortilega e adormecida voz que é todo o messianismo lusiada. Não cabe nos estreitos lindes deste simples *fragmento* desenvólver, embora em sintese, toda a maravilhosa beleza, tecnica e emotiva, dos poemas de Fernando Pessoa, talvez e sem confronto possivel um dos maiores resgates do nosso lirismo, no que ele tem de mais eterno:—o seu anseio lusiada, o seu perturbador messianismo, o seu misterioso encantamento sebastianista. Todo o sonho das trovas de Bandarra acordou nas paginas perturbantissimas do volume *Mensagem,* espelho onde a raça revive e namora, como num abismo de alma, a sua veridica e interiorissima imagem; e esse acordar de alma é uma revelação que nós todos, criticos e espiritos sensiveis ás coisas da beleza, temos de aplaudir ás mãos ambas. Aplaudir e tentar explicar.

Fernando Pessoa, alcandorou-se nos seus poemas á altitude dum grande poeta lusiada e latino, dum veridico aédo do ocidente. Sobrepaira no seu anseio de poeta sebastianista um sôpro eterno de beleza e de distantissimo misterio. Por isso, o seu lirismo é a ansiosa e messianica voz, que de além para aquem chama a alma lusiada á divina, á encantadora romaria onde tumultuam e se fundem todos os misterios animicos da grei. A poesia portuguesa não pôde viver com a sua presença nem pode viver com a sua ausencia. Esse seu drama da Ausencia e da Presença perante a poesia, perante a sua Poesia está todo no milenario verso de Ovidio, maravilhoso drama de anseio que Fernando Pessoa poderia ainda hoje repetir:—«Nec sine te nec tecum vivere possum».

CORREIA DA COSTA

DA HORA QUE PASSA...

Politica do Espirito

Ante-projecto para a constituição do Secretariado de Belas Artes

Obedecendo á sugestão do meu artigo anterior, disponho-me, hoje, a concretizar o meu pensamento, preconizando a necesidade da criação do «Secretariado Nacional das Belas Letras e das Belas Artes». Não vão, porém, supôr os de má vontade e má fé que me habilito a uma «postazinha», a minha nomeação para seu dirigente, pois desde já declaro, categoricamente, que me não considero a pessoa indicada para tal cargo e de forma alguma o aceitaria, portanto.

O unico interesse que adviria para mim da efectivação do meu alvitre, seria, exclusivamente, a satisfação resultante da utilidade dos meus esforços em prol da dignificação do profissionalismo das Letras e das Artes.

Deliniando, pois, o meu objectivo e concretizando um pouco o alvitre apresentado, vou tentar esboçar a organica em que deveria basear-se a nova instituição, cuja existencia suficientemente justificam as razões de ordem moral e social alegadas no meu antecedente artigo e o facto, bem demonstrativo, da sua eficacia, de existir, na maior parte dos Estados europeus, organismos congeneres, sob a generica designação de «Ministerio das Belas Artes».

O «S. N. B. L. B. A.», a designada abreviatura do novo secretariado, seria dividido em duas importantes secções:—a Divisão dos Serviços das Belas Letras e a Divisão dos Serviços de Belas Artes. Competiria á primeira:

(a)—Fomentar, por todas as formas acessiveis, estimulantes e praticas, a actividade e o desenvolvimento literarios, proporcionando o necesario ambiente favoravel a essa actividade e desenvolvimento, e despertando o interesse, entusiasmo e bom acolhimento das «élites» e até mesmo das classes populares, hoje mais facilmente do que ontem, dada a sua organização sindical.

(b)—Promover o intercambio intelectual, troca internacional de livros, de criticas e impressões, por meio da T. S. F., de viagens de estudo, de conferencias e palestras no pais, nas embaixadas e legações, e nas diversas «Casas de Portugal» no estrangeiro.

(c)—Criar a Secção Editorial dos novos, elegendo uma comissão consultora, que se pronunciaria, periodicamente, sobre o valor das obras manuscritas, apresentadas á respectiva secção, facilitando, assim, a expansão pelo livro das vocações incipientes, que hoje, deploravelmente, se estão perdendo, transviando-se por erradas directrizes e desnorteados rumos.

(d)—Chamar á nova entidade oficial as iniciativas já hoje em plena execução, como sejam o estabelecimento de premios pecuniarios e bolsas de estudo, desviando-as de organismos onde a sua actuação menos se justifica por suas designações de indole diversa.

(e)—Rehabilitar o conceito artistico das obras dramaticas, impondo as necessarias barreiras á invasão, nos palcos portugueses, do teatro meramente especulativo, sem elevação moral e sem objectivo cultural.

(f)—Patrocinar os alvitres já moribundos, como provavelmente o meu dentro em pouco, da criação de «Casas de Repouso para Artistas», tal como o do meu prezado camarada e amigo dr. Hipolito Raposo, e outros semelhantes, dignos de ponderação, de estudo e... de execução imediata.

Etc., etc., etc...

Competiria á segunda—Divisão dos Serviços de Belas Artes:

(a)—Fomentar por todos os meios acessiveis, estimulantes e praticos a actividade e o desenvolvimento artisticos, proporcionando o necessario ambiente favoravel a essa actividade e desenvolvimento, despertando o interesse, entusiasmo e bom acolhimento das «élites» e até mesmo das classes populares.

(b)—Promover o intercambio artistico, troca internacional de telas e de esculturas modernistas inter-museus de Arte Contemporanea, e de partituras de autores modernos, após adquiridas pelo Estado, organizando exposições, de entrada livre, em Portugal e no estrangeiro.

(c)—Criar a «Caixa subsidiaria» dos artistas novos, elegendo uma «Comissão Consultora» que se pronunciaria sobre a competencia do proponente, facilitando, asism, mediante subsidio temporario, a execução de quadros ou de esculturas, de cujo produto de venda seria, previamente extraida a importancia já recebida, a titulo de subsidio, pelo autor.

(d)—Chamar a si as iniciativas já hoje em plena execução que se correlacionassem e identificassem com os fins atinentes.

(e)—Rehabilitar o conceito artistico musical, impondo as necessarias barreiras á invasão dos ritmos morbidos ou dissolventes, criando-se a «Fundação Folclorica»—(sugerida e reclamada, ha pouco tempo, no jornal «O Seculo», pelo brilhante espirito do seu ilustre colaborador dr. Samuel Maia)—com plenos poderes discricionarios.

(f)—Patrocinar as iniciativas tendentes á reorganização de companhias de Opera Nacional, contribuindo eficazmente para a ressurreição do teatro lirico português.

Etc., etc., etc...

* * *

«Boas contas deita o preto...», «mais um que quere endireitar o mundo», «outro a malhar em ferro frio», «a ingenuidade deste tipo...», eis parte dos epitetos que me serão aplicados por alguns dos leitores, malevolos ou simplesmente pessimistas, após a leitura destas mal alinhavadas linhas, possivel construção de castelinhos no ar. Não vai, contudo, a minha ingenuidade ao ponto de as não pressentir, ou melhor adivinhar, dado o conhecimento do «meio», ingrato e adverso, em que vivemos ou, melhor, em que temos vivido. Embora! O meu salutar optimismo e o direito de pugnar, com a lança modesta da minha pena na liça do Pensamento, por todas as vitimas dum meio seculo de materialismo e abatimento moral, conforme as minhas possibilidades e os meus fracos recursos, impõem-me a obrigação de me deixar amarrar ao pelourinho da execração dos inuteis e dos cepticos, em prol duma sugestão que, embora seja considerada utopica por alguns, será por outros digna de atenção.

AUGUSTO SANTA RITA

OS LIVROS DA SEMANA

ERRIDANIA, GEOGRAFIA ANTIQUISSIMA,
por MARIO SAA

EPISODIOS DRAMATICOS DA INQUISIÇÃO PORTUGUESA,
por ANTONIO BAIAO

VOLUNTARIOS REAIS DO COMERCIO DE LISBOA
por ALBINO LAPA

Houve já quem afirmasse entre nós que importa mais ao homem *saber* que *conhecer*. Assim se explica a sobrestimação em que são tidos os trabalhos nacionais onde o *saber* se atesta. Naturalmente que o *saber* é digno de estima. Não é legitimo que o homem *conheça* para se esquecer. Quem *sabe conhece*. O sábio não o pode ser sem préviamente ter sido *um homem que conhece*. O que se me afigura aberrativo é valorizar-se tão desmedidamente o *saber* que ao pé dele o *conhecer* faz figura de parente pobre. Não se pode deixar de considerar fenomeno de grande significado o facto de uma cultura assentar alicerces no *saber*. Parece-me que uma cultura alicerçada no *saber* é uma cultura invertida — em vez de formular problemas apresenta soluções: soluções para problemas que não pôs. Assim como o dicionario e a enciclopédia respondem a preguntas que não fazem — a cultura de base no *saber* responde a problemas que não formula. Daí o seu caracter passivo, conservador livresco, sem originalidade. Daí a sua *inversão*. Não se pode dar nome diferente ao organismo *que não sabe para que sabe*.

«A falta de problemas é a doença de que sofrem todos os espiritos pequenos. Platão disse que o assombrar-se é a origem da filosofia. Quere dizer: a origem de toda a ciencia em geral e, por conseguinte, da filosofia tambem. Tinha razão Platão. Aquele a quem tudo parece natural nunca chegará a ser um investigador — não compreenderá sequer o papel da ciencia. O neófito da ciencia necessita de regressar, de certo modo, áquela bem-aventurada idade infantil, em que cada coisa se lhe apresentava portentosa a ponto de tudo preguntar a sua mãi». Isto diz Aloys Mulleh na sua *Introdução á Filosofia*. Nada tão acertado! Ora o português que procura *saber* sem cuidar de *saber porque cuida de saber* dá-me a impressão de uma maquina infernal, predisposto passivamente para as maiores catastrofes da cultura com um sorriso inconsciente nos labios.

Por isso a nossa cultura é modelada segundo este ideal pedante—*saber* para mostrar que se *sabe*. E a doença é tão aguda que não falta quem queira elevá-la á altura de uma filosofia. E' provavel que se chegue ainda a afirmar que importa muito mais *saber* a data da morte de Camões do que o facto da existencia dele.

O *saber* reveste-se entre nós de uma modalidade fundamental — a erudição. *Sábio* e *erudito* são sinonimos entre nós. E assim a aberração da nossa cultura *invertida adquire proposições esmagadoras*. O ilimitado *conhecimento* de um Erasmo pressupõe *saber*. Sábio era Damião de Gois. Mas eram eles eruditos? Erudição, no sentido actual da palavra, erudição no sentido português, quere dizer: ciencia miuda, ciencia do facto, ciencia da ninharia. A grande prova de erudição tem de ser dada no arquivo: a palma cabe a quem descobrir o facto mais pequenino e mais inutil.

Mas, note-se: a erudição é necessaria á cultura. O que aqui se verbera é a deshierarquização das actividades intelectuais portuguesas. A erudição é a erudição — a cultura a cultura. A Cesar o que é de Cesar...

* * *

E' porque a erudição se deu a si mesma um lugar que lhe não pertence que me parece digna de menção especial a obra de Mario Saa agora publicada. *Erridania, geografia antiquissima* é uma obra de erudição audaciosa. Melhor: é uma obra de audaciosa erudição. Não sei como os eruditos portugueses interpretam a audacia de Mario Saa. De alguns sei eu que estranharam a escassêz documental da obra. O erudito português concentra grande parte do valor da obra erudita no rodapé com que o seu autor cimenta as afirmações do texto. Assim pode ler-se no boletim de uma douta colectividade nacional um discurso ha anos proferido por um membro da mesma, onde cada linha é convenientemente escorada com uma chamada de nota. Nem mesmo quando esse membro eminente se comove com a contemplação da natureza esquece o sagrado preceito. Por isso, se vê uma urze, logo atesta em nota, que tal naturalista classificou a urze como planta ericinia (erica azorica).

Erridania deve estar condenada a um frio sucesso junto dos eruditos. Tem muitos mapas, mas poucas notas. Além de que Mario Saa é poeta. Ora um erudito *pode ter sido poeta*. Muitos notaveis eruditos fôram anonimos poetas. O erudito *pode ter sido* poeta, dizia eu, *mas não o pode ser*. Erudição e poesia repelem-se. Isto é: a erudição tolera os versos; desdenha, porém, da poesia. E lá tem as suas razões... Ora Mario Saa é conhecido por ser poeta mesmo onde não é vulgar sê-lo. Quem tiver lido a *Explicação do Homem* não pode duvidar disso. Lá, nessa atrevida explicação do homem através duma auto-explicação, Mario Saa escreveu que basta para o desacreditar junto de quantos maus eruditos pejam este nosso rincão. Bastava ter escrito: «Nada é necessario provar, o que queremos é sentir; e nada mais salutar do que sentir, e nada mais prejudicial do que provar. Nós, os que pensamos, que temos demonstrado até agora?: — Unicamente que pensamos! E a verdade, encontrámos, porventura, alguma? — esta: que temos pensado!... «Assim Mario Saa afirma que não vale a pena provar nem pensar. A unica coisa que sabemos é que pensamos. Resta saber se pensamos realmente...

Ora, não obstante o seu cepticismo sobre a conquista das verdades buscadas pelo homem, e porque isso faz parte da sua personalidade, porque não crê o homem capaz de provar o que quer que seja, Mario Saa lança-se no estudo da geografia antiga. E, coisa surpreendente, fá-lo pelos mesmos processos por que pensa. «Só o saber intuitivo é definitivo, afirmava ele na *Explicação do Homem;* (por isso o meu arrojo é sem limites)!» E se Mario Saa não conta apenas com o seu saber intuitivo para levar a cabo os sesu estudos de geografia e historia antigas e porque a intuição não é o seu unico processo de conhecimento. Mario Saa é intuitivo e logico. De uma intuição larga imediatamente, quer pelo silogismo quer pela dedução, para uma série de conclusões, apresentadas como gerais, universais, definitivas.

Parece ilogico que um espirito desta indole se volte para assuntos de erudição e investigação. Uma das coisas, porém, que em Mario Saa surpreende é o seu gosto pelo estudo de quanto, sendo pasado e definido, pode, de qualquer maneira, provocar nele novas intuições. Demais, Mario Saa não escolhe para campo das suas intuições senão aqueles assuntos que são e não são, simultaneamente, historicos. Os problemas tratados na sua *Erridania* mostram-no bem. *A Atlantida, do Oriente ao Rodano, A oeste do Rodano, A Africa Erridanica.*

Desde a problematica Atlantida, que Mario Saa estuda através dos documentos que ele considera os mais remotos e mais importantes sôbre a existencia desse continente desaparecido, isto é, os dois dialogos de Platão: *O Timeu* e *Criticas*, até a interpretação original da *Ora Maritima*, o celebre poema latino de Rufo Festo Avieno, não ha senão hipoteses para os sabios. Para Mario Saa ha intuições definitivas. Por outro lado, Mario Saa é atraido pelas grandes visões de conjunto da historia do mundo. Como bom visionario, não conhece fronteiras. Quanto mais amplas puderem ser as suas idéas, melhor. Por isso o mundo mediterranico, cheio de interpretações fantasticas, precisamente por ter sido o berço dum mundo, apaixona Mario Saa. As viagens dos Argonautas, que ele interpreta de maneira pessoal; a localização da Atlantida, que ele pessoalmente interpreta; as varias rotas de Ulisses, tão minuciosamente estudadas; e por fim, a audaciosissima interpolação do poema de Aviêno, fornecem-lhe materia para a concepção de um mundo, quasi seu. Afigura-se-me que os mapas pela mão de Mario Saa desenhados devem ter sido traçados com o fervor alucinado de quem levanta cartas dos seus proprios reinos. E Mario Saa é rei daquele mediterarneo por onde faz singrar a tinta encarnada as embarcações de Ulisses, de Jasão, de Menelau, etc. O seu poder de visionação é, por vezes, tão intenso que descreve como se visse. Assim faz, quando resume a Cosmogonia glaciar de Horbiger ou, antes, a sua teoria das luas:

«Aquela lua, girando em torno da terra e acompanhando oscilantemente a linha equatorial, tendia, á medida que se aproximava, a alcançar a velocidade da rotação terráquea. Houve tempo em que, andando tão depressa com a terra, pareceu que a lua ancorou no firmamento, sôbre um certo ponto do Equador, aparentando sómente um movimento oscilatorio no sentido das latitudes. Então as aguas que, degelando, afluiam dos polos á zona equatorial, faziam na terra uma cintura de alto-mar, que, pela ancoragem da lua, lhe davam o feitio dum ovo com a ponta virada para a dita lua ancorada. Mas a lua em breve adiantou o passo, e, com velocidade maior que a terra, dava mais que uma volta por dia.».

Não se pode deixar de apreciar esta descrição astral, lá nesses tempos semi-lendarios de que Mario Saa sabe os segredos. Dir-se-á um quadro de Rousseau ou de Dali.

Uma coisa, porém, se pode ter como certa; Mario Saa pôs em pratica nesta obra uma idéa que se me afigura absolutamente respeitavel: farto de interpretações deformantes dos eruditos, uma vez em frente do poema que relata a viagem dos Argonautas *(Argonauticas*, de Apolinio de Rodes), ou dos que relata as de Ulisses *(Odisseia*, de Homero), ou em face do poema de Avieno, *A Ora Maritima*, ou melhor, na interpretação de Mario Saa, *Orla Maritima*, visto ser, realmente a descrição da orla do ocidente mediteranico e atlantico—uma vez em frente destas obras, Mario Saa resolve ver com os seus olhos. A sua *Erridania* é o resultado desse exame sem preconceitos. Mas onde a sua posição assume proporções de verdadeira redescoberta é no que diz respeito á *Ora Maritima*. Eis a sua justificação: «Tenho a honra de apresentar aquela que eu suponho ser a interpretação da *Ora Maritima*, para o que tive de alterar os metodos de ensaio, até hoje experimentados em face deste problema, e, tornando, de cada vez mais, a erudição subsidiaria da logica, que não o inverso. O inverso foi o que até hoje se seguiu, mas sem resultado».

Foi, pois, porque Mario Saa tornou a *erudição subsidiaria da logica, que não o inverso*, que a sua *Erridania* quiçá problematica, quiçá de erudição dubia, quiçá poetica, o que quizerem, enfim,—resultou a obra original e viva que aí está.

* * *

Outra maneira de compreender a erudição é aquela que põe em prática a publicação de elementos através dos quais o homem melhor se aperceberá do seu passado. Não falo da historia: falo da actividade sua subsidiáária—a erudição historica. E' sôbre o trabalho daqueles que obscuramente desenterram de bibliotecas e arquivos tudo quanto neles o tempo foi depositando que a historia objectiva e imparcial se pode escrever. E se nem sempre o erudito traz á luz documentos fundamentais muita ninharia se desenterra dos arquivos—a verdade é que, sem o seu esforço e a sua abnegação a historia marcaria passo. Antonio Baião soube compreender o valor, historico e moral, dos processos-crimes, por ele encontrados na Tôrre do Tombo, instaurados pelos tribunais da Inquisição durante o Seculo XVI. Por isso praticou a benemérita acção de reunir alguns referentes a homens de letras e de ciencia pela Inquisição Portuguesa condenados, num volume dado á estampa em 1918. Essa obra acaba de ser agora reeditada (o 1.º volume) pela *Seara Nova*, com o titulo *Episodios dramaticos da Inquisição Portuguesa*, melhorada e acrescentada com documentos inéditos e informações novas. Entre os novos documentos figura, por exemplo, o apaixonante processo pela Inquisição movido contra o padre Antonio Vieira.

Numa época tão sobressaltada como é a nossa, em que a inteligencia quasi se esconde para que a não sintam importuna com a sua teimosa mania de ver claro onde é mais cómodo e util *fingir que já tudo é claro*, a leitura dos processos coligidos pelo dr. Antonio Baião chega a apaixonar. Aí podemos ver como eram tratados homens da envergadura dum Damião de Gois, com quem Eramos se correspondia, só porque, afirmava o seu denunciante, o jesuita Simão Rodrigues: Damião de Góis era «muito perigoso, por ser *homem avisado* e saber, além do latim, do francês e do italiano, alguma teologia e até lhe parecia que tambem o flamengo e o alemão»:

Não menos edificante é o que na obra de Antonio Baião podemos apreciar acêrca do espirito de delacção. E' assim que um dos primeiros acusadores do grande Vieira foi Martim Leitão, um jesuita como o proprio Vieira, que, diz Antonio Baião «apesar de filho de Loiola, não duvidava acusar o seu irmão na Companhia! «E acusá-lo de quê? De em conversa lhe ter dito «possuir dois livros de profecias, um dos quais intitulado *Vates*, que ele não lia por não serem catolicos».

Os *Episódios Dramaticos da Inquisição Portuguesa* são, por isto e por serem escritos sem aquele espirito pesado e miudo que caracteriza grande parte dos trabalhos desta indole, obra para ser lida e meditada.

* * *

Não deixarei ainda de me referir ao volume que Albino Lapa agora deu a publico, intitulado *Voluntarios Reais do Comercio de Lisboa*. Não direi que a sua obra seja capaz de interessar leitores não especializados; direi apenas que é uma obra que se integra na literatura nitidamente subsidiária da historia. Não se me afigura mesmo que obras dessa indole aspirem a ser lidas senão por quem delas possa extrair elementos informadores da materia historica. Por isso, quem pretenda estudar mais minuciosamente o periodo das invasões francesas, e sobretudo a historia da organização das milicias que prepararam o movimento libertador, tem, de contar, de futuro, com os materiais recolhidos por Albino Lapa neste seu volume sobre os *Voluntarios Reais*.

JOÃO GASPAR SIMÕES

Um elegante chapeu inglês por esc.

130$00

E' o preço por que saldamos este inverno o sortido do elegante **chapeu** inglês **"SUTTON"**, para dar lugar á nova marca de chapeus **levissimos** estrangeiros que apresentaremos na proxima epoca

Casa Palmares

RUA AUREA, 257

CHAPEUS, gravatas, luvas, perfumes